

PORTUGAL
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TAXA PAGA

AUTORIZADA PELOS CTT A
CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO
AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

ACOMARCA

**CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE**

ALVAIÁZERE
ANSIÃO
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃO

N.º 69
Ano XXII - 1997
23 JANEIRO
2.ª SÉRIE

1.ª SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983
Comarca de Figueiro

Fundador: Marçal Pires Teixeira
Director: Henrique Pires Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669 PORTE
Fax 036 - 53692 PAGO

100\$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENÁRIO
Sai às 2.ªs. e 4.ªs. Quintas-Feiras

PÁGINA INTERNET

<http://www.planimedia.pt/pmnet>

E-MAIL (Correio Electrónico)

Sede em Figueiro dos Vinhos
ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT
Delegação de Lisboa
NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT

PRÓXIMO NÚMERO SAI A 6/2/1997

**Telecom está a
fazer das suas**

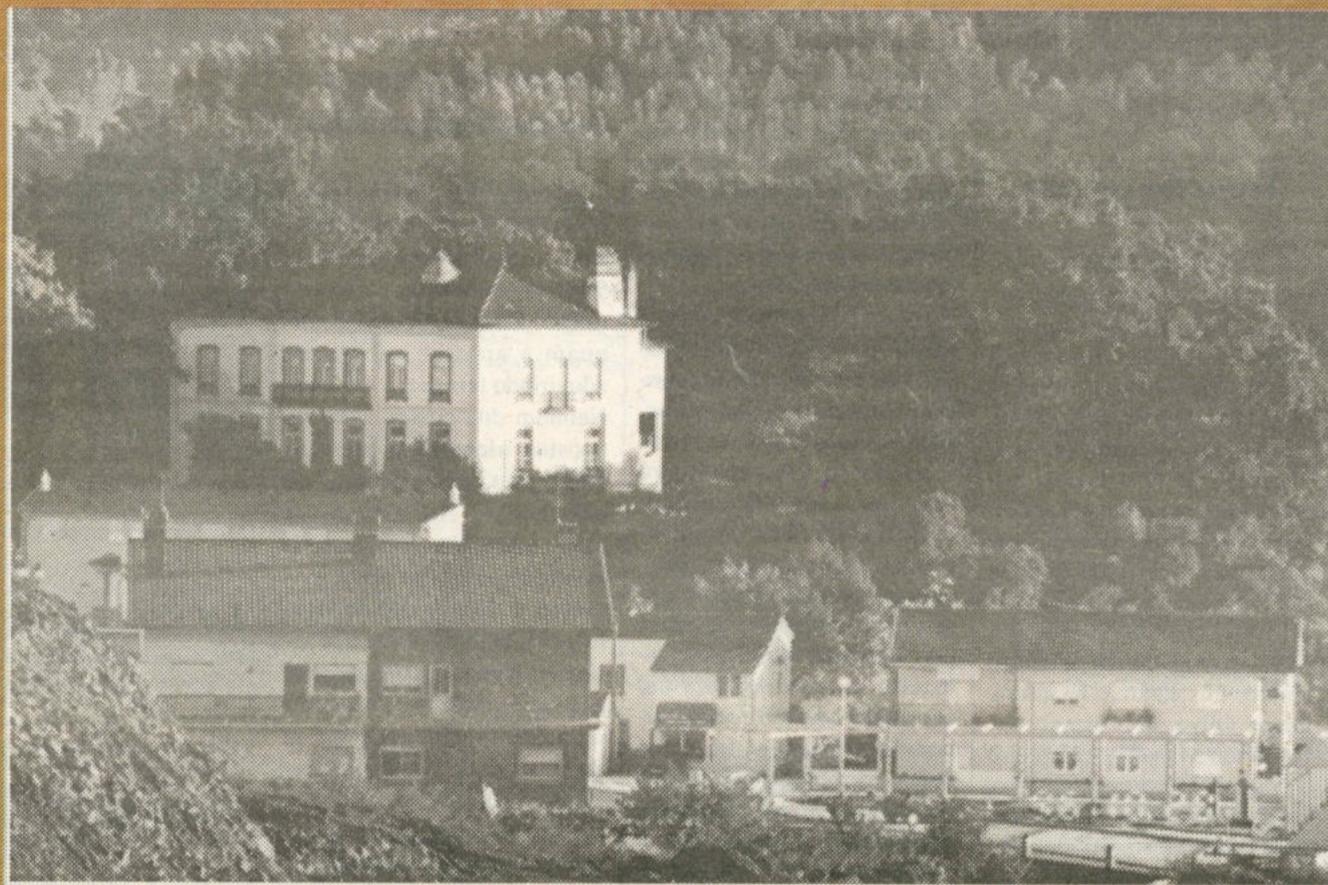
4

Autarquia figueiroense
contesta serviços.
Casal Velho sem
telefone durante dias.

Em Braçais, Arega

5

Casal de idosos tem que
arranjar a estrada.
Mas há mais alguém que o
faça???



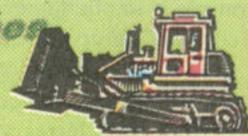
**Autarcas do norte do distrito com a faca e o
queijo na mão. Se unidos pretenderem
apostar no desenvolvimento, claro!**

Página 2

RAÚL DIAS GONÇALVES

Comércio de Máquinas Agrícolas e Florestais

Reparações



Vendas de Maria - Alvaiázere
Tel/Fax Oficina 036-641125 - Res. 641152

Manuel Jacinto Nunes

8

Um homem para a nossa
história

**Centro de Saude de
Castanheira**

5

Começaram já as obras de
construção do novo Centro
de Saúde.

**Governador Civil
visitou Ansião**

7

Gostou muito do que viu e
do que não viu, não gostou



**PRÓXIMO
NÚMERO**

Um dia pelo
concelho com
o Dr. Manata



PAULO PIRES-TEIXEIRA

... é cada vez mais fundamental abandonar a dispersão de forças e apostar, com coragem e determinação, em projectos comuns. Se não o fizermos, corremos o elevado risco de perdermos o combóio do futuro. É que até nos pagam o bilhete...

Os três mosqueteiros do norte do distrito

Autarcas com a faca e o queijo na mão

complementarmos o que temos por convicção, é cada vez mais imperioso abandonar a dispersão de forças e apostar, com coragem e determinação, em projectos comuns. Se o não fizermos, corremos o elevado risco de perdermos o combóio do futuro. É que até nos pagam o bilhete...

Projectos comuns

Em 1959, Kalidás Barreto, sob o pseudónimo Ká-tekonto, no jornal Castanheirense, fazia um desafio aos três presidentes da nossa comarca, pugnando pela viabilização de um projecto comum, ou seja, a criação de uma Escola Secundária, a ser instalada em Figueiró. Ninguém o ouviu. Portanto, esta ideia a três já tinha raízes, o que prova a sua viabilidade. O nosso jornal, em 1991, promoveu um encontro com os três autarcas na altura, Graça Oliva, de Castanheira, Fernando Manata, de Figueiró e Manuel Henriques Coelho, de Pedrógão, com o objectivo de apoiar a criação de uma Associação de Municípios, perspectivando a união de esforços na elaboração de projectos comuns. A Câmara de Pedrógão Grande, acabaria por assumir o protagonismo, e foi fundada a PEFICA (Associação de Municípios de Pedrógão, Figueiró e Castanheira). Arrastado por idênticos objectivos, já foram criados a PINHAIS DO ZÊZERE, a ELOZ e, em cada concelho, um Gabinete de Desenvolvimento Local. Apesar das estratégias se orientarem pelos mesmos padrões, temos de reconhecer que os nossos responsáveis continuam amiúde a lançar futricas e a malbaratar recursos, dispersando-os, ao invés de os aglutinar.

Vejamos alguns exemplos práticos dessa dispersão.

A nível de piscinas municipais, Castanheira já gastou cerca de 300 mil contos, Figueiró 180 mil e Pedrógão está a dispendir 200 mil. Ora bem, tudo isto perfaz 680 mil contos, quase um milhão. Interroguem-se os nossos conterrâneos acerca desta disparidade. Reduzindo substancialmente os custos, teríamos um projecto comum de outra envergadura, até eventualmente uma piscina olímpica, onde se adivinhariam as consequências económicas e sociais. Claro está que, neste caso e nos

exemplos que se seguirão, todos os custos, recrutamento de pessoal e receitas, seriam repartidos, enquadrados dentro de determinações que a lei prevê, no âmbito das Associações de Municípios. Até nem importaria a localização dentro dos três concelhos. Estamos ligados apenas por 8 minutos. Recordamos que até a própria Suiça já encerrou grande parte das suas piscinas cantonais dados os inoportáveis custos de manutenção e salariais.

Os três concelhos, estão a gastar em novos Centros de Saúde, cerca de 600 mil contos. Depois de concluídos, apenas teremos paredes novas e, admite-se, salas com outro conforto. A nível de aproveitamento das suas potencialidades, ficaremos como estávamos. Nunca teremos um serviço de urgências 24 horas por dia, nem muitas das valências necessárias para um completo serviço, como ginecologia, pediatria, ortopedia, cardiologia, etc. Se há bem pouco tempo as nossas autarquias defenderam a criação de um SAP (Serviço de Atendimento Permanente) no nó do IC8 junto à Barraca do Salvador, projecto esse com perspectivas de crescimento e transformação em hospital regional, tendo em conta os benefícios resultantes para os utentes do IC8, hoje parece estar comodamente nas gavetas, à espera que outros avancem e se antecipem. Algumas opiniões, que não de autarcas, foram críticas quanto a esta solução, a pretexto, não da diferença de quilómetros, mas de dois ou três minutos das sedes de conce-lho. Conclusões disparatadas, de quem não se apercebeu que o futuro já aconteceu e que os desafios são para serem tomados.

Os nossos três concelhos dispõem cerca de 9 mil contos mensais em transportes escolares. Talvez não tenha ocorrido a ninguém a criação de uma empresa de transportes a três, com a repartição de todos os índices contabilísticos e de pessoal. Aqui, teria que se manter o apoio prestado às colectividades que substituem a Rodoviária.

Qualquer um dos nossos concelhos, luta por um complexo desportivo. Sós, não concorrerão com sucesso para o deferimento desse objectivo, até porque, isoladamente, não

há população suficiente que o viabilize.

Também se pretende uma sala de espectáculos. Figueiró há três anos que apresenta a candidatura do Clube Figueirense sem sucesso.

Porque não promover a construção de habitações?

As indústrias rareiam apesar do terreno ser oferecido a 1\$00 o metro quadrado, acrescido de 50% de materiais de construção. Os investidores continuam a apostar no litoral, adquirindo terrenos a milhões. Nenhum dos nossos autarcas apostou oferecer as mesmas condições à construção de habitações. Adivinhem as consequências. As acessibilidades permitem neste momento a fácil e rápida deslocação. Não duvidem que teríamos jovens e não só, ante esta oportunidade, a construir na nossa região, onde até já podemos responder com elevado grau de qualidade de vida. Se se entender numa perspectiva correcta esta solução e, a ser implementada, beneficiaríamos da vantagem de não descaracterizarmos as nossas serras e vilas como provocaríamos gradualmente o nascimento de serviços diversos. E até, imagine-se, o pagamento de impostos na área de residência.

Alguns projectos em comum já existem, o que é salutar. Terá já sido dado um passo importante, mas insuficiente. Lembramos que a barragem dos Pisões envolve as autarquias de Castanheira e Figueiró, diversos cursos de formação estão a ser candidatados a três, entre outros projectos, ainda muito poucos.

Sustentamos mais soluções que oportunamente divulgaremos.

Este apontamento constitui quase um apelo aos nossos autarcas. Há que incrementar o desenvolvimento conjunto, harmonioso e enquadrado numa perspectiva demográfica, enquanto os apoios existem.

E se neste norte nos consideram os "Três Mosqueteiros", falta-nos um D'Artagnan, para completar o grupo. E que seja ele o espírito a prevalecer entre os autarcas.



FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte n.º 503 323 888 - Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Cláudia de Avelar Correia (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Victor Cameozas (Música & Video), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.) - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Cameozas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Dr. Carlos Portela, Rui Agria, Paulo Palheira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Bataha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia), Paulo da Cruz.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET ACOMARCA@MAIL-TELEPAC.PT

Telemóvel 0676 - 956285 - PÁGINA INTERNET <http://www.planimedia.pt/pmnet>

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Rua João Bebião, 43 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Cameozas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

Foto Melvi, Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Filomena Simões, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Paulo Pires Teixeira e Fernando Carrão

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de L. L. L. - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neviros do Coentral Grande - 06/07/1996

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA



comarcão do mês



Jorge Ferreira Correia

O nosso eleito do mês.

Uma figura de grande prestígio e de extraordinárias capacidades, não só de trabalho, como associativas. Dedicou e continua a dedicar muito do seu tempo às colectividades, pertencendo e tendo pertencido a quase todas em Castanheira de Pera. O seu contributo nos Bombeiros, como Presidente, fazem dele um eleito por mérito próprio.

Regularização de Assinaturas

- Com 6.000\$00:**
Luis Martins Soares - França;
- Com 5.000\$00:**
António Miguel B. Perienes Peres - Avelar;
Herculano Carmo A. Almeida - Mertola;
- Com 4.000\$00:**
Abel Francisco Conceição - Zimbabue;
Paulino Elias David - Ped. Grande;
- Com 3.750\$00:**
João Manuel Baptista Rosa - F. Vinhos;
- Com 3.500\$00:**
Mária Adelaide Fernandes Ferreira - Pedrógão Grande;
Mária Arlete C. Ventura - Alemanha;
- Com 3.125\$00:**
Armando Santos Simões - Sacavém;
- Com 3.000\$00:**
Coelho & Simões, Lda - P. Grande;
Etelvina Paiva - Fig. dos Vinhos;
Humberto Correia Alexandre - C. Pera;
Joaquim Manuel Ideias Mendes - Mirandela;
- Com 2.742\$50:**
Joaquim Antunes Nunes - Lisboa;
- Com 2.700\$00:**
Maj. Alvaro Lopes Santos - Lisboa;
- Com 2.687\$50:**
Matias António Alves - Feijó;
- Com 2.500\$00:**
Vitor Manuel Paulo Santos - Lisboa;
- Com 2.450\$00:**
José Oliveira Medeiros - Coimbra;
- Com 2.125\$00:**
Fernanda Maria Silva G. Gaspar - S. Mamede do Infesta;
- Com 2.000\$00:**
Agostinho Jesus Antunes - Caranguejeira;
- António Henriques David - Lisboa;
António Simões Assunção - E.U.A.;
Artur Encarnação N. Gusmão - Lisboa;
Augusto Simões da Silva - Douro;
Cesário Antunes Pinto - Lisboa;
Gomercindo Tomás Rodrigues - C. Pera;
Fernando Simões David - Fig. Vinhos;
João Dinis - Castanheira de Pera;
Joaquim Martins Barra - Fig. Vinhos
Jorge Antunes Simões - C. de Pera;
Jorge Nuno B. Correia - Guia;
José Alves Luis - Lisboa;
José Conceição Medeiros - Forno Algodres;
Luis Rodrigues Henriques - C. Pera;
Manuel Alves - Lisboa
Manuel Alves da Piedade Dr. - F. Vinhos;
Manuel Dias Conceição Rosa - C. Pera;
Manuel Joaquim Silva - F. Vinhos;
Marcolino Tomas David - C. Pera;
Mária de Lurdes M. Serrano - Lisboa;
Mária Otilia M. Henriques - Sta Iria da Azóia;
Mendes & Rodrigues - C. Pera;
Pedro Carvalho Neves - Soeiro;
Roberto Luis R. Laranja - Faro;
Sílvia Fernandes Barros - Lisboa;
Vitor Manuel Pires Dinis - Anadia;
- Com 1.600\$00:**
Firmilindo Conceição Pais - F. Vinhos;
- Com 1.300\$00:**
João Piedade Silva - Fig. dos Vinhos;
José Antunes Mendes - Arega;
- Com 1.247\$50:**
Eduardo Conceição Ventura - Fig. dos Vinhos;
- Com 1.200\$00:**
Luciano Henriques Lopes - Lisboa;
- Com 1.000\$00:**
António Rosa Nunes - Pedreira;
Arlindo dos Santos - Douro;
Donzília Maria O. Maganil - P. Grande;
Feranando Pinto Caetano - Odivelas;
João Manuel David Coelho - França;
José Francisco Simões Junior;
Manuel Gaspar - Fig. dos Vinhos;
Manuel Teixeira C. Pinto - Sacavém;
Mária Isabel David Nunes - Oeiras;
Serafim Pereira Pais - P. Grande.

Fala o leitor

Caros amigos:

Foi sem duvida com uma surpresa agradabilíssima que descobri a pagina d' A Comarca na Internet. É sem duvida um passo importante na vida do nosso prestigiado jornal que em cada edição sempre relembra com carinho e saudade o seu sonhador e fundador que tão cedo nos deixou.

Os meus parabéns pela iniciativa, mas já agora, porque não uma edição digital também aqui na Net a exemplo do que ja fazem outros regionalistas?

Se para isso for preciso alguma colaboração que possa estar nas minhas possibilidades gostaria de ser util.

Aproveito para enviar os meus melhores votos para um excelente ano de 1997 a toda a equipa d' A Comarca e em especial ao 'velho' amigo Paulo Marçal.

Um abraço.

Paulo Costa / Leiria

Escola C+S de Pedrógão Grande

"Dia D"
28.01.1997

PROGRAMA DE ACTIVIDADES

10.00 - 12.00 Horas - Debate Geral com a Presença de um psicólogo, do delegado de saúde, de uma assistente social, de um padre e de um ex-toxicodependente.

12.00 - 14.00 Horas - Almoço

14.00 - 16.30 Horas - Actividades a realizar no centro da vila, tais como:
- Manifestação dos alunos desde a escola até à vila;
- Teatro (Dramatização);
- Música;
- Dança.

17.00 Horas - Encerramento das actividades.

DESTAQUE

Dr. João Marques



Como gestor, Director da Escola Técnico Profissional de Pedrógão Grande, dirigente associativo e autarca, fazem dele um dos mais prestigiados valores da nossa região.

Dr. Jorge Pereira



Tem revelado um excelente autarca, como vereador do Pelouro da Cultura em Figueiró dos Vinhos. Está a promover hábitos de leitura no nosso concelho e a contribuir de diversas formas para o seu enriquecimento cultural.

Manuel Henriques Coelho



Alguns parecem ter esquecido um dos homens que mais concorreu para o progresso e desenvolvimento de Pedrógão Grande. Nós não. A ele se devem as grandes obras do concelho e ainda a grande influência para que o IC8 ali passasse junto.



Flagrantes



Sr. Presidente, o "Novo Mundo" também precisa de melhores arruamentos...

Certamente! Até já aqui apontei. Sabe que a minha grande paixão, são os "arretundamentos", e lá para o final do ano, sairá uma verbazinha, para que os eleitores não se esqueçam que fiz qualquer coisinha...

Livrai-nos senhor de tamanha paixão... pois naquela vila tanta água se tira...

Nota: Mundo Novo é uma designação da Derreada, pelo facto de em tempos, os seus habitantes pensarem que o mundo ia acabar no dia seguinte. Como não acabou, ficou este baptismo.

Liliana H. F. dos Anjos, da Derreada Cimeira, é a vencedora, entre os cinco que recebemos. O prémio de 5.000\$00 estão à sua disposição.



Este será o próximo flagrante. Concorra Já! Ganhe 5.000\$00 A ser publicado no n.º. de 20/2/1997 o nome do vencedor.

Na foto ao lado, o presidente da câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona e o presidente da junta, João Antunes

Onde regularizar a sua assinatura



Castanheira de Pera
Café Central
Delegação do Jornal
Rua João Bebbiano, 43
Restaurante Europa
Moredos
Luis Graça
Ervideira

Figueiró dos Vinhos
Papeleria Jobel
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
Escritórios de Eduardo Paquete
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
Sede do Jornal
Rua Dr. António José Almeida, 41

Pedrógão Grande
Escritórios de Eduado Paquete
Rua Marcelino Nunes Corrêa
Eduardo Martins David
Derreada Cimeira

Delegação do Jornal
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º.
1150 Lisboa

Figueiró dos Vinhos

Semáforos para a vila e fim ao "trânsito local"



Figueiró dos Vinhos tem conhecido obras importantes no que concerne à renovação e melhoria do seu aspecto urbanístico nomeadamente através das obras participadas pelo PROSIURB e que permitiram fazer interessantes e avultados investimentos na Vila de Figueiró.

O Projecto da Nova sinalização para a Vila também oportunamente aprovado, já conheceu o início dos seus trabalhos através da execução de passeadeiras e construção de bandas sonoras nalguns locais, nomeadamente junto a estabelecimentos de ensino.

A implementação de semáforos e de todo um novo sistema deste tipo de equipamento a concretizar também agora, possui um carácter inovador no tecido urbano. Tratam-se de obras que continuarão a contribuir para a modernização de uma Vila sede de Comarca e que geograficamente se encontra muito bem

localizada no norte do Distrito de Leiria.

Ainda no que se refere a este assunto de sinalização, o Município regista com muito agrado a dedicada colaboração da Junta Autónoma de Estradas que atendeu aos insistentes pedidos, solicitações e persistência por parte edilidade, no que se refere à indicação através de sinalização adequada da Vila de Figueiró dos Vinhos e povoações do concelho que até agora não figuravam nas placas colocadas no IC8 e IC3 nomeadamente.

Hoje quem utiliza aqueles itinerários poderá com maior facilidade encontrar o concelho de Figueiró o que não acontecia num passado muito recente.

De facto, é com regozijo que se vê a substituição das placas com os dizeres "TRÂNSITO LOCAL" que agora deram lugar a nome de povoações, prestigiando-as, dignificando-as e permitindo o acesso sem confusões por parte dos automobilistas.

Piscina Municipal em Pleno Funcionamento

A Piscina Municipal coberta e aquecida de Figueiró dos Vinhos encontra-se, uma vez concluída, em fase de grande procura por parte não só dos mais jovens como de adultos que ali têm agora oportunidade para praticar um desporto que é considerado pelos especialistas, dos mais completos em termos de manutenção física. Regista-se que os utentes não se consubstanciam só ao concelho de Figueiró como também dos concelhos dos arredores e limítrofes.

Foi recentemente deliberado estabelecer protocolos para a utilização do equipamento com o Projecto de Luta contra a Pobreza e a Escola Preparatória.

A aprendizagem também pode ser efectuada por parte de todos quantos não sabem ainda nadar.

Casal Velho sem telefone durante vários dias

Autarquia exige à Telecom melhor prestação de serviços



A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tem nos últimos tempos atendido um conjunto de reclamações e de protestos que lhe vão chegando por parte de Municípios e que se referem à deficiente prestação de serviço por parte daquela Entidade.

Na vila e no que se refere ao findar do passado ano houve zonas privadas de telefone durante largos dias, para além de se terem notado falta de qualidade nas comunicações. Alguma revolta foi instalada em virtude das justificações apontadas por parte daqueles Serviços que uma vez contactados diziam que o pessoal era escasso atendendo à época festiva que se vivia...

O lugar do Casal Velho da Freguesia de Aguda ficou isolado em termos deste tipo de comunicações durante vários dias. Por outro lado a Câmara Municipal regista com desagrado, que depois de oferecer toda a colaboração e disponibilidade para cooperar com aqueles Serviços é confrontada com ruas esburacadas por trabalhos efectuados pela Empresa para reparações, permanecendo largos períodos de tempo naquela situação.

Adiantou-nos a autarquia, que irá diligenciar perante os Serviços Regionais com o propósito de sensibilizar os seus responsáveis para a necessidade de mudança de atitude e de filosofia nos domínios referidos, já que as populações assim e muito justamente o exigem.

Nos três concelhos

Rendimento Mínimo Garantido Bastante Solicitado

O Projecto Piloto relativo ao Rendimento Mínimo Garantido aprovado para os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, tem sido objecto da procura dos candidatos que julgam reunir as condições necessárias para o efeito.

Cerca de 380 Requerimentos de pedidos de subsídio foram já entregues nas Câmaras Municipais, que têm funcionado como entidade receptora daquelas solicitações.

Entretanto, apenas 48, dos quais 17 em Figueiró, foram deferidos até este momento por parte do Centro Regional de Segurança

Social que supervisiona o Projecto a nível Regional.

Uma vez inscritos no Município, os Processos são remetidos para as técnicas de Segurança Social locais que notificam os interessados para uma entrevista que lhes permita elaborar um primeiro parecer sobre cada caso específico.

Posteriormente os Serviços Regionais analisam em definitivo os Processos, comunicando a sua aprovação ou o seu indeferimento.

Nesta altura para apreciação e decisão final estarão cerca de 220 processos.

Pedrógão Grande

Variante ganha forma

A futura Avenida Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, actual variante, está a sofrer profundas alterações, com inclusão de duas vias, entre a Travessa Antunes e o início da Avenida 25 de Abril. Entre as duas vias, ficarão as actuais árvores e plantadas outras, sendo beneficiado todo o percurso com jardins laterais e central. A edilidade inseriu uma nova rotunda em frente às instalações da Casa do Povo e do futuro mercado, cuja construção já se iniciou. Esta rotunda, segundo a autarquia (a 4ª. em



Rotunda na viaante, em frente ao futuro mercado e à Casa do Povo

apenas 500 metros), visa o descongestionamento do trânsito, quando se iniciar a actividade do mercado.

Justiças

Existem Directores de diversas Instituições Culturais, Recreativas, Humanitárias, etc., que cumprem um mandato ou dois e desejam ou se deixam substituir, considerando que já deram a sua quota-parte à causa, seja ela qual for, enquanto outros vivem os ideais dessas colectividades, oferecendo-lhes em troca muito esforço, trabalho e dedicação.

Estes são os Senhores Directores, os que amam e põem em prática o espírito de servir, como por exemplo nas Associações de Bombeiros espalhados pelo País, e que com gosto se mantêm à frente dos seus destinos, frequentes vezes em prejuízo da Família e de alguns momentos livres.

No fundo, são Homens que merecem o elogio e a admiração de todos, por quanto se dedicam de alma e coração a serem úteis à Comunidade.

Por isso mesmo, a Liga de Bombeiros Portugueses e por sugestão de pessoas avalizadas, têm procedido à entrega de medalhas a várias personalidades, onde a assiduidade e os bons serviços prestados são a tônica dominante!

São os Homens sem farda! Os Senhores Directores!

Afinal uma galeria de nomes que honram e distinguem os obreiros do verdadeiro espírito de servir.

João Rodrigues Antunes
Castanheira de Pera

Parar é morrer!
Então acelere e visite já os estabelecimentos de

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.
Tels.: Estab. 036 - 45517 - Resid. 45681 - Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE





Já arrancaram as obras Novo Centro de Saúde

A situar-se no Alto Carvalho, a construção do novo Centro de Saúde, orçado em 180 mil contos, arrancou durante a semana passada, estabelecendo a adjudicação de dez meses para a sua conclusão.

A população sustenta fortes esperanças na melhoria de serviços deste novo Centro, já que o actual, tem vivido à sombra de alguma desastrosa gestão médica, tendo em conta os sucessivos problemas em torno dos doentes, alguns dos quais tendo falecido por falta de assistência.

Contudo, e para reforçar as expectativas, adiantamos que tudo indica que será nomeada nova directora deste estabelecimento médico, a Dr.ª Almerinda Rodrigues, que exercia clínica geral no Centro de Saúde de Cantanhede.

Vamos ter albergaria "O Lagar" com quartos

Iniciou-se também recentemente, a construção da Albergaria "O Lagar", na Volta da Estrada, com o aproveitamento do antigo lagar junto à ponte dos Esconhais. Esta albergaria, que comportará 19 quartos, um dos quais preparado para deficientes, poderá estar concluída em finais do corrente ano.

Joaquim Domingos da Conceição e esposa, proprietários da Churrasqueira Castanheirense e responsáveis por este investimento, deram o primeiro grande passo para a criação de um espaço para visitantes, até agora inexistente.



Na foto em cima, o lagar antes de se iniciarem as obras e, em baixo, a maquete da futura albergaria

Um bar para as bombas

O posto de abastecimento de gasolina de vila de Arega, propriedade de Raúl Onofre, já está dotado de um pequeno bar, complementando aquele complexo.

Uma visita será obrigatória.



Ainda o velho problema da estrada Braçais - Carreira

Casal de idosos tem que ajeitar a estrada

Há uns meses, abordámos este assunto. Os 500 metros que ligam Braçais a Carreira estavam em estado lastimável, tendo em conta a utilização particular de crianças que se deslocam para a escola do 1.º ciclo na Carreira. Abordando a edilidade, foi-nos informado que brevemente este troço será

asfaltado e rectificado, dando seguimento ao projecto já concluído, entre o Brejo e Braçais. Entretanto, a junta beneficiou este percurso, abrindo valetas que têm permitido o escoamento das águas pluviais e colocando brita que ainda não foi espalhada. Mas as chuvadas de Dezembro,



Bem visível o estado da estrada entre Braçais e Carreira

anteciparam-se à boa vontade da junta e fizeram alguns estragos na estrada, com alguns buracos a transbordar de água. Foi nesta circunstância que Anibal Dias e a sua esposa, agarrando em pás e enxadas, desviaram, em toda a sua extensão, a concentração das águas para a valeta e taparam os buracos maiores com a brita deixada pela junta. Segundo Anibal Dias, esta iniciativa deveu-se ao facto das suas três netas e mais duas crianças ali passarem para a escola, com o inconveniente de, no regresso, e sem luz, ali passarem com algumas dificuldades.

como referimos atrás, durante o inverno, cinco crianças saíam da escola da Carreira para as suas casas nos Braçais, já de noite. Por vezes, são os pais ou avós que os esperam para os acompanhar, receosos dos "mistérios" da noite.

Nesta distância, cinco postes de iluminação seriam suficientes para eliminar esta lacuna. O nosso amigo Anibal, que lá ia explicando o seu esforço e dando mimicamente os exemplos de como tapou os buracos, afirmou à nossa reportagem que pagava dois postes de electricidade, competindo o resto à autarquia local, que «deveria requerer à CENEL a colocação de iluminação».

Deixamos à consideração das autoridades a resolução desta legítima pretensão.

Não deixaremos contudo de estar atentos.

PM

«Pago dois postes de electricidade»

Anibal Dias sustentou grandes preocupações pelo facto daqueles 500 metros não serem servidos com iluminação pública. É que,



Anibal Dias, explicando à nossa reportagem o seu trabalho

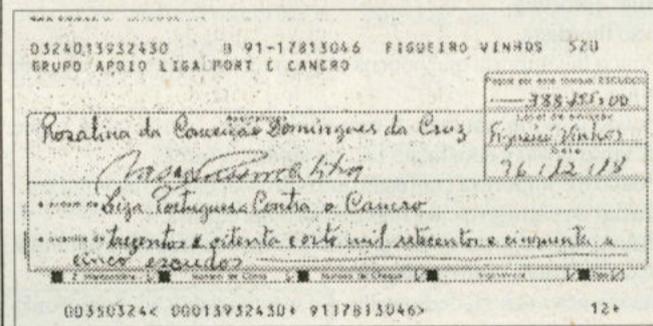
Resultado do Peditório realizado em Figueiró a favor da Liga Portuguesa contra o cancro

O Grupo de Apoio à Liga Portuguesa Contra o Cancro, de Figueiró dos Vinhos, vem por este meio informar toda a população do concelho, de que o resultado do peditório nacional anual, realizado nos dias 30 e 31 de Outubro de 1996, foi de 388.755\$00, quantia essa enviada àquela Liga, Núcleo Regional do Centro, conforme se comprova com as fotocópias do cheque remetido e do recibo recebido.

A todos, o Grupo agradece muito reconhecidamente.

Para todos um bom ano.

A Responsável do Grupo de Apoio
Rosalina da Conceição Domingues da Cruz



Teatro em Pedrógão Grande

Promovido pelo Recreio Pedroguenso, iniciaram-se as aulas de teatro, a funcionar na biblioteca municipal, existindo já 20 inscrições.

O responsável pelos ensaios, João Santos Nunes (Joca), pretende apresentar ao público, em meados de Abril a primeira peça.

Vamos aguardar na expectativa os resultados desta louvável iniciativa.



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

CASTANHEIRA DE PERA

VILA DE AREGA

Ainda me lembro

ISAURA BAETA



Chamava-se Vilar de Amoreira, era um pequeno lugar de casinhas construídas em pedra e barro, ruelas estreitas, marcados os rodados das carroças e com muitas crianças pelas ruas.

Situada lá em baixo, entre serras, também entre Amoreira e Madeirã escutando dia e noite o rio Zêzere que corria em direcção a Pedrógão.

Todos os dias, ali bem perto da casa dos meus avós, via o Vilar e, às vezes, lá se ouvia uma voz de alguém que falava mais alto ou os chocalhos das ovelhas que pastavam nas hortas, o cantar dos galos, etc...

Mas ir lá, só me lembro uma vez que fui com a tia Alzira e mais raparigas, buscar areia do rio, e subir no regresso um ladeiro íngreme de alguns quilómetros - teria os meus sete anitos.

Falava-se que iam fazer a Barragem do Cabril e que o Vilar iria desaparecer.

A medida que o tempo passava, não se falava de outra coisa, e lembro-me que as pessoas viviam apavoradas com a ideia de ficarem sem os seus bens, mesmo quando lhes diziam que iriam receber muito dinheiro e construir casas novas e bonitas noutros lugares acessíveis.

A verdade é que o tempo foi passando e o desaparecimento do Vilar foi uma realidade.

O espectáculo começa, então todos os dias. Eu e a tia Alzira iam, logo de manhã bem cedo, cheias de curiosidade à eira (o lugar perto da casa de meus avós onde se avistava o Vilar) para ver o que a água tinha crescido em cada noite.

Um dia, ela já tinha chegado à ponta do lugar, outro dia chegou à porta do ti Manel, outro dia à janela do ti Joaquim, etc., etc., e cada vez o espectáculo se tornava mais triste e impressionante. E assim o Vilar ia desaparecendo. Um dos seus habitantes, não valorizando a importância paga (por esses tais senhores), mas com o facto de o obrigarem a despojar-se dos seus bens, permaneceu até ao fim na sua casa, determinado a não sair até que a água o empurrou. Subiu até ao telhado sendo depois retirado de lágrimas nos olhos e em barco a remos.

A minha avó não queria ver, andava magoada por ver os sobrinhos de casa às costas, e a irmã já com tanta idade a ter que deixar a sua casa. Os primos construíram uma nova nas terras que ficaram a descoberto, a casa velha ficou meio submersa e quando as águas pararam de subir, os tios, já velhos, ficaram ali sózinhos olhando o espectáculo das águas, a outra casa com o telhado e as janelas fora da água. Como nunca tinham pensado que toda a gente se ia embora e ali iriam ficar sózinhos, só depois se aperceberam do erro. Construíram uma casa nova no Ribeiro do Soutelinho. Eles eram os tios do Val, e como a tia Maria era boa e meiga para mim, tomei consciência do quanto sofreu terrivelmente com tudo aquilo.

Era difícil para estas pessoas entender a palavra progresso no meio de tanto sofrimento.

O primo Felisberto fez uma casa bonita na Portela ao pé da irmã e dos tios (meus avós), onde podia exercer com os filhos a sua profissão de sapateiro com muito sucesso. Fiquei feliz, já tinha as minhas primas para brincar e para irmos juntas para a escola, catequese, etc.

Já lá vai muito tempo, as pessoas mais velhas já todas desapareceram mas ainda me lembro como esta bonita palavra PROGRESSO, também mata, destrói.

Há três anos, eu meu marido e mais três casais fomos ao Vilar fazer uma pescaria, o dia correu animado, a pescaria não foi má, mas depois de tantos anos ainda se vêem no meio das águas algumas paredes que ainda não cederam, os muros alguns meio fora de água persistentes, como que testemunhando os sofrimentos que não foram (ou não puderam ser) ouvidos.

Os danos materiais puderam ser pagos, os morais esses não e são sempre difíceis de avaliar.

No meu pensamento ainda passaram todas estas imagens como se fosse um rosário, ainda sofri e fiquei sem vontade de voltar mais àquele lugar.

Homenagem a um simples Zé Ninguém

Passou mais um Natal.

Houve festas, comemorações e homenagens em honra de muita gente que as merecia, ou não.

Trocaram-se prendas, umas com o espírito do verdadeiro Natal, outras com a hipocrisia e desonestidade que é habitual em certas pessoas.

Apesar de tudo isso, comemorou-se o Natal...

Eo Natal passou...

Mas todos nós esquecemos de homenagear uma grande figura da nossa sociedade:

- O Zé Ninguém.

É figura típica nas cidades, vilas e aldeias de Portugal.

É a imagem do trabalhador comum nas diversas actividades deste País.

Geralmente com uma idade que não ultrapassa os quarenta e poucos anos, casado, com filhos, o Zé Ninguém poderá passar sempre despercebido entre os colegas e amigos.

Simple, mas movendo-se com alguma segurança e à-vontade em todos os assuntos, faz das tripas coração para agradar a todos e, para que o seu trabalho, fruto do seu esforço e criatividade, seja de forma rápida, eficaz e bem executado.

Sincero, dizendo sempre o que pensa mas muitas vezes não pensando no que diz, o Zé Ninguém é usado por alguns dos seus chefes, superiores ou amigos, para a sua promoção pessoal e/ou profissional.

Envolvido no, e pelo seu trabalho, o Zé Ninguém nem tempo tem para pensar no que lhe fazem e do que dele pensam.

Pensa e diz que está feliz.

Faz o que gosta e empenha no seu trabalho todo o seu ser, todas as suas emoções.

Isso lhe basta.

Pouco lhe importa que poucos usem o seu trabalho para subirem na vida.

Pouco importa que para serem conhecidos, outros usem o que com tanto gosto e satisfação fez, ou ajudou a fazer.

Pouco lhe importa a confusão que outros lançam à sua volta para o afastar dos amigos, e do trabalho que faz e gosta.

Pouco lhe importa que seja afastado do seu trabalho para que passe a fazer um outro qualquer.

A essa nova tarefa, dedicar-lhe-á a mesma devoção, cumprindo sempre o seu dever.

Até que de novo tudo se repita.

Mas ninguém conhece ou sabe quem é o Zé Ninguém...

A ele, ao Zé Ninguém, nunca alguém prestou jamais uma homenagem, e só muito hipocritamente lhe batem nas costas e dizem, para que todos ouçam: - "Vais bem Zé! Continua assim que vais longe..."

E o Zé Ninguém continua a sua vida normal, entusiasmado pelas palavras enganosas dos que dele se continuam a usar.

Passar então mais um Natal...

Na casa do Zé Ninguém, a sua esposa e filhos são as vítimas mais próximas das traições que fazem ao seu Zé, e no seu Lar o próximo Natal será de novo festejado, pobre sim, mas com muito Amor e carinho.

A ti, Zé Ninguém; desejo as melhores felicidades.

Tu, mais do que ninguém mereces uma simples Homenagem!

É por ti, Zé Ninguém; que desejo gritar bem alto:

- "Desperta, Zé Ninguém! Acorda para a dura realidade à tua volta, e luta ..."

Filipe Lopo

"SOCIEDADE DE MADEIRAS DO VALSEÁ, LDA." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Nº de Matrícula - 00115/97/113
NIPC -
Nº de Inscrição - Nº 1
Nº e data de Apresentação - 02/970113

MARIA IRENE ROCHA MORTINHO, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

Certifica, que entre JOSÉ ANTÓNIO FERNANDES DE CARVALHO e mulher, MARIA DA GRAÇA MENDES DOS SANTOS CARVALHO, casados na comunhão geral, residentes em Castanheira de Pera, foi constituída a sociedade com a denominação em epigrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma SOCIEDADE DE MADEIRAS DO VALSEÁ, LDA e tem a sua sede no lugar de Valseá, da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e pode ser deslocada para outro local, nos termos do numero dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

Segundo

O objecto da sociedade consiste no comércio de madeiras e materiais de construção.

Terceiro

O capital social é de dois milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma de duas cotas, no valor nominal de um milhão de escudos, e cada uma pertencente a seu sócio.

Quarto

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes e sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

Quinto

A cessão de cotas entre sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

Sexto

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

Sétimo

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

Oitavo

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade designadamente as desta escritura, seu registo e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Ocupa três folhas.

Castanheira de Pera, 13 de Janeiro de 1997

A Conservadora,

MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

Jornal "A COMARCA", Nº. 69 - 1997, Janeiro, 23

A. C. H.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 52825
Pinheira Mansa - Carameloiro
3260 Figueiró dos Vinhos

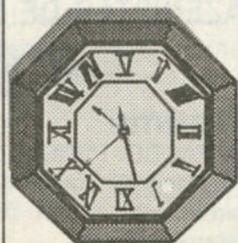
Nova Era

Uma Nova forma de estar
Uma agradável diferença numa Nova Era

Rua Major Neutel de Abreu, 55
Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria e Óptica Guedes

De Licínio da Silva Guedes



QUALIDADE E
BAIXOS PREÇOS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz
Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TECNIAGEM TV - VÍDEO - HI-FI

Prestações de Serviços:
Electrónica - Telecomunicações - Instrumentação

Fernando Fernandes
Técnico de Electrónica

Serviços Técnicos
Rua Bissaya Barreto, 2 - Tel. 036 - 42634 - Residência 42029
3280 Castanheira de Pera



**CÂMARA MUNICIPAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

AVISO

**CONCURSO PÚBLICO PARA CONCESSÃO E
EXPLORAÇÃO DO VIVEIRO DAS TRUTAS
DE CAMPELO E INSTALAÇÕES ANEXAS**

FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO MANATA,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS:

- Torna público que a Câmara Municipal em sua reunião de 28/11/96, deliberou por unanimidade, ao abrigo do respectivo Regulamento, aprovado em reunião de Câmara de 11 de Junho de 1993, e da Assembleia Municipal de 25 de Junho de 1993, abrir concurso público nos termos deste último, sendo o preço base mensal de 20.000\$00, conforme o nº 1 do artº 4º.

- Os concorrentes, pessoas singulares ou colectivas deverão entregar com as propostas, documentos que comprovem a sua idoneidade para efeitos do que dispõe o artº 3º.

- Em tudo o não especialmente previsto aplicar-se-ão as disposições do Regulamento bem como a legislação vigente sobre a matéria.

- As propostas deverão ser entregues até às 12 horas do 15º dia subsequente à publicação do Aviso no Diário da República e serão abertas na 1ª reunião que tiver lugar após o término do prazo de entrega.

- As propostas deverão ser encerradas em envelope opaco, fechado e lacrado, dele devendo constar exteriormente "Proposta para concessão e exploração do viveiro de trutas de Campelo e instalações anexas".

- Finalmente foi deliberado proceder à publicação no Diário da República nos termos da Lei e nos Jornais mais lidos no Concelho.

Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 13 de Dezembro de 1996

O Presidente da Câmara Municipal
Fernando M. C. Manata

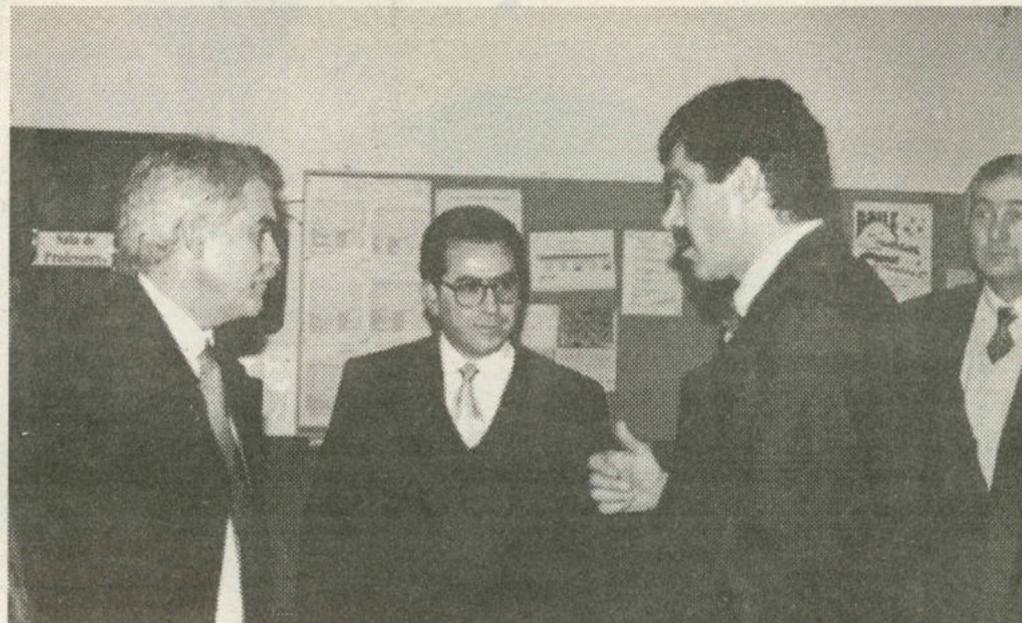
Jornal "A COMARCA", Nº. 69 - 1997, Janeiro.23

Ansião

Governador Civil visitou o concelho

"Não conhecia suficientemente o concelho de Ansião, mas levo daqui uma impressão francamente positiva" - afirmou o Governador Civil do Distrito, no final da sua visita de trabalho à região ansianense ocorrida na última semana. Segundo Carlos Ascenso André "verifiquei tratar-se de um concelho onde se pode encontrar aquilo que se chama 'excelência', onde existem empresas em franco desenvolvimento, algumas até que são pioneiras".

O Governador Civil, que falava à Comunicação Social no final da visita, referiu-se, particularmente, a duas empresas que visitara, as quais o sensibilizaram; "uma delas, num domínio onde parece ser pioneira em Portugal e estar no topo das empresas nacionais que se dedicam ao seu ramo de actividade, o que significa que há um mercado de trabalho em desenvolvimento e que há uma hipótese de crescimento de oferta de emprego neste concelho e, quando se encontra uma coisa destas em empresas que, ainda por cima, têm projectos, que facturam e que têm crescimento económico, deixam-nos satisfeitos". Elogiando o associativismo (cultural e despor-



O Governador Civil na escola Tecnológica e Profissional de Sícó em Avelar

tivo) existente no concelho, Carlos André reconhece, contudo, a existência de diversos problemas em Ansião, nomeadamente nos sectores da saúde e no das vias de comunicação.

"A Câmara Municipal tem projectos, está a fazer um trabalho de que se pode orgulhar" - refere o representante do Governo, lamentando que a rede viária constitua um problema grave, pelo que continua a pensar que os concelhos do norte do distrito ainda são caracterizados "por algum isolamento". Não deixa, no entanto, de alertar: "não se espere, da minha parte, que venha visitar os concelhos para dizer que faço promessas ou que trago soluções". - Depois,

considerou o Presidente da Câmara de Ansião, Fernando Marques, "um excelente mestre nesta aula", por o ter levado a conhecer o seu concelho, esperando "ter sido um bom aluno" e desabafando: "Levo daqui uma boa impressão e a sensação de ter ficado a conhecer, muito bem, o concelho, e se Ansião pensar na sua organização interna e se superar alguns problemas, será daqueles, no distrito, onde vale a pena viver" tanto mais que "não é preciso viver em cidades para se viver bem" entendendo pelo contrário, que "para se viver bem, o melhor é viver longe das cidades".

Durante a recepção de que foi alvo no gabinete do Pre-

sidente da Câmara ansianense, Carlos André foi obsequiado com algumas lembranças e... com um memorando sobre muitos dos problemas que afectam o concelho (rede viária, ambiente, saneamento na bacia do Nabão, rio que nasce na Vila, equipamentos, posto da GNR e aquisição do edifício onde funciona a Escola Tecnológica e Profissional da Sícó, entre outros - e património - aguarda-se o projecto de recuperação do Castelo de Santiago da Guarda).

Na visita efectuada às diversas freguesias ansianenses, o Governador Civil foi alvo de algumas manifestações interessantes: em Santiago da Guarda, por exemplo, foi recebido no Instituto Vasco da Gama pelo grupo coral dos alunos da escola que cantaram o hino do Instituto à sua chegada e, na Rádio Vida Nova, foi apanhado de surpresa com uma entrevista em pleno estúdio.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO



Tel.
036-
42799

**COMPRA DE TODO
O TIPO DE SUCATA**

António Ruivo Salgueiro

Campelinho - Campelo - 3260 Figueiró dos Vinhos

**Torge
Rodrigues
Oculista**

ÓCULOS

**LENTES DE
CONTACTO**

**PRÓTESES
OCULARES**

**APARELHOS
DE PRECISÃO**

Acordo com:

ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039 - 23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899

Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

**INDÚSTRIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA
ZONA INDUSTRIAL DE VILA FRANCA DE XIRA**

ADMITE

**OPERADORES DE PRODUÇÃO
INDUSTRIAL**

(Masculino ou Feminino)

PERFIL REQUERIDO

Formação escolar mínima: 9º. ano de escolaridade;
Disponibilidade para trabalhar em regime de turnos;
Disponibilidade para admissão imediata;
Situação militar resolvida.

OFERECEMOS

Carreira profissional actualizada
Boas regalias sociais em vigor na Empresa
Lugar estável
Subsídio de instalação

Enviar resposta com Curriculum Vitae para:
Apartado 60 - Vala do Carregado
2600 Castanheira do Ribatejo

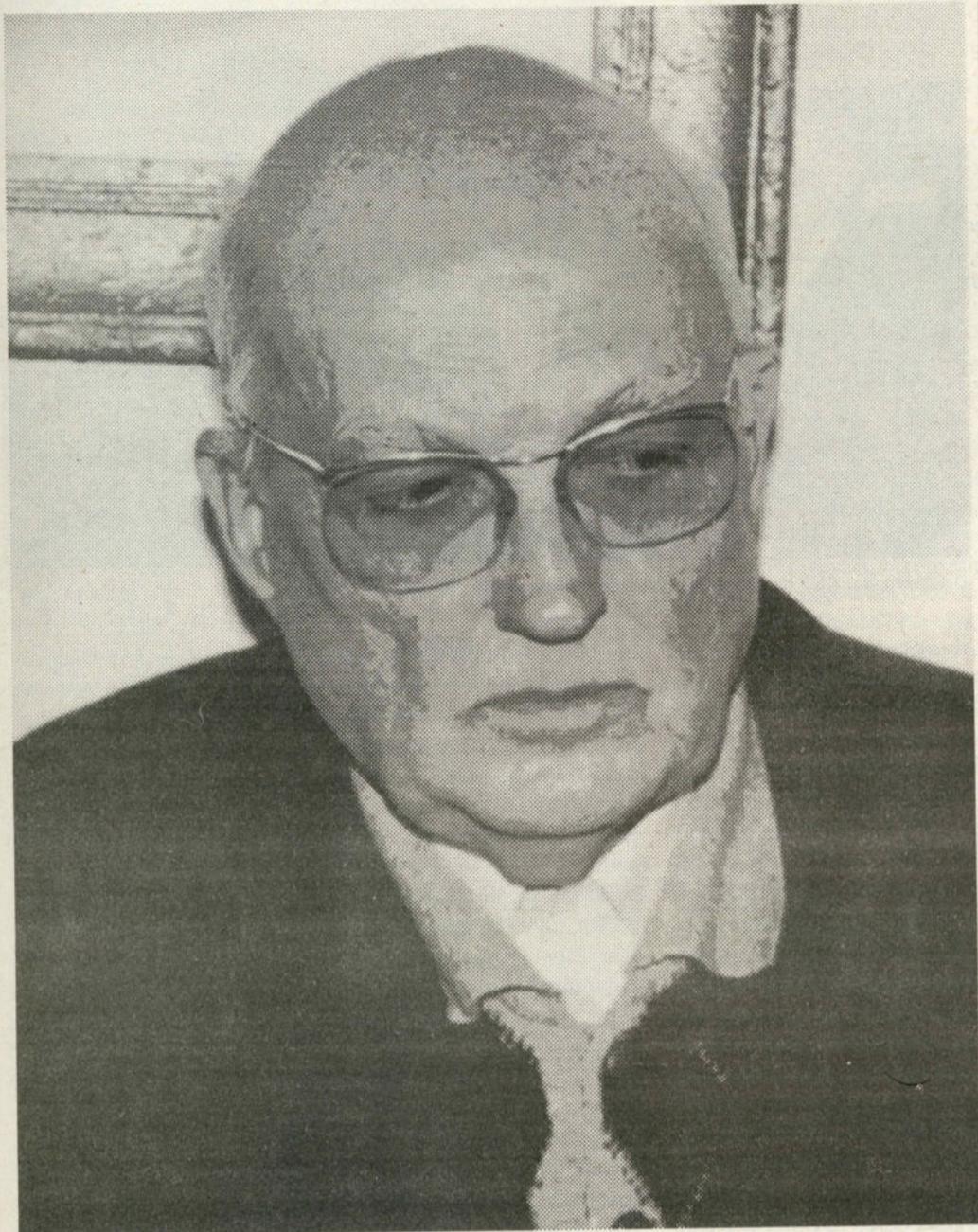
**Várzeas
Vila Facaia**

Um abaixo-assinado contendo 55 assinaturas foi entregue ao Executivo pedroguense, após ter sido discutido na Junta de Freguesia de Vila Facaia. Aquele documento, solicitava à autarquia a reparação e beneficiação urgente do troço que liga aquela sede de freguesia, ao lugar das Várzeas. A Câmara deliberou, entretanto, deslocar-se àquela povoação, facto que ocorreu no passado dia 9, para verificação das obras a realizar.



Manuel Dinis Jacinto Nunes

Um homem para a nossa história



Pedrógão Grande terá perdido um dos seus mais dedicados filhos.

O seu sentido humano, a sua determinação e o seu empenhamento, fizeram dele uma das melhores referências da nossa região. A sua obra realizada em prol das crianças e dos mais idosos, através da Santa Casa da Misericórdia e os projectos que defendeu para todo o concelho e para o seu rincão, Troviscais, merecem de todos nós um profundo respeito e o imperativo de se exigir uma homenagem.

Também ele, Manuel Jacinto Nunes, fez história sem nela querer estar, mas ficará, porque a justiça dos homens e das instituições assim o exigem.

Manuel Dinis Jacinto Nunes foi, desde 1973, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, proposto nessa data para o cargo, ao então Presidente da Câmara Municipal Adelino Pereira Marques, pela Direcção da Casa de Pedrógão Grande em Lisboa.

Não obstante exercer a sua actividade profissional no sector de economia e finanças em Lisboa, Jacinto Nunes aceitou o convite feito por homens da terra de seus pais.

A esta sua decisão estava ligado o grande amor que tinha aos Troviscais e a todo o concelho de Pedrógão Grande.

Era exactamente nos Troviscais onde nasceram seus pais, António Jacinto Nunes e Maria do Carmo Dinis Jacinto, que passava habitualmente as férias. Nasceu e cresceu num bairro lisboeta onde residiam centenas de pedroguenses e, caso curioso, foi nesse mesmo bairro que partiu a ideia de ser criada em Lisboa, o que é hoje a Casa de Pedrógão Grande.

Numa das suas férias, ainda em tenra idade e nos Troviscais, teve um acidente numa queda de um carro puxado por bois, (atração das crianças de Lisboa) e ficou marcado para sempre na sua perna direita. Não obstante este caso e muito grave para si, perde ainda em criança o seu pai, que era funcionário da Casa da Moeda em Lisboa e conhecido entre os amigos pelo "António da Moeda".

Sua mãe, Maria do Carmo, teve a partir de então, como

viúva, uma vida difícil para a época, mas não desanima.

Ombros à vida, e há que criar o melhor possível o Manuel. Os médicos dizem à jovem mãe que o Manuel tem que ter férias e passar a maior parte do tempo na província, atendendo ao acidente que teve. Uma das alternativas é a localidade dos Troviscais que foi aceite e aconselhada pelos médicos.

Assim se conciliavam dois grandes factores; o amor à terra de seus pais e o bem para a saúde, que marcaram assim para sempre um amor e uma dedicação invulgar, a uma terra que muito lhe deve.

Até ali ia vivendo em casa de sua avó ou de seus tios. Mas todos estes, por motivos vários, desligam-se dos bens materiais que têm em Troviscais.

Entretanto, Manuel Dinis Jacinto Nunes, já feito homem, e tendo concluído o seu curso organiza com um colega a contabilidade das Caixas de Previdência. Deste seu trabalho acabou por publicar um livro técnico.

Os seus superiores reconhecem em si grande valor técnico e capacidade de trabalho, sendo convidado a montar e a equipar os serviços do Totobola em Lisboa, Luanda e Lourenço Marques.

Em Portugal cresce o turismo e com este os Casinos no Algarve.

São necessários homens com capacidade profissional para poderem colocar em marcha tão complexa organização. Mais uma vez Manuel Dinis Jacinto Nunes é apontado como exemplo, e um homem a ser chamado à montagem do

sistema económico daquela organização.

Abandona a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e é integrado numa organização completamente diferente, mas este facto não o assusta e a sua capacidade profissional atingiu os objectivos pretendidos.

Pouco tempo depois tem lugar em Portugal a revolução de 25 de Abril de 1974. A empresa onde está Jacinto Nunes é intervencionada, surgem mandatários de todo o lado sem nada perceberem da organização para onde os tinham mandado.

Assim, Jacinto Nunes além de ser Director Financeiro, anos depois, quando tudo estava mal, é solicitado para assumir também a Direcção Administrativa. Teve que aceitar para bem de todos que consigo trabalhavam.

As greves, as ocupações, as interrupções de trabalho, começam a diminuir. Jacinto Nunes, com a sua calma, a sua eterna maneira de ser que todos lhe conheciamos, mantém a serenidade e a concórdia, acha piada às tolices dos novos patrões, mas a verdade é que conseguiu manter sempre a funcionar os Casinos em tempo tão mau de finanças.

E lá continuam os Casinos ainda hoje a beneficiar da boa gestão que Jacinto Nunes conseguiu implementar em tão conturbada época.

Com a aposentação, afastou-se de todos estes compromissos. Contudo, não obstante a sua vida profissional ser muito dura como já se referiu, os seus princípios humanitários, os seus conhecimentos culturais, e o amor à terra de seus pais, fizeram com que desempenhasse, e muito bem, o cargo de Provedor da Santa Casa em Pedrógão Grande. O tempo ainda lhe deu para fazer parte dos Corpos Gerentes da Casa de Pedrógão em Lisboa.

Mais tarde vem a fundar a Associação de Iniciativas e Melhoramentos dos Troviscais. Era o motor dinamizador de todas estas organizações de carácter humanitário, associativo, cultural, religioso e regionalista. Nunca deixou de acompanhar os seus colegas de Direcção, aconselhando-os, dando-lhes apoio e até paz.

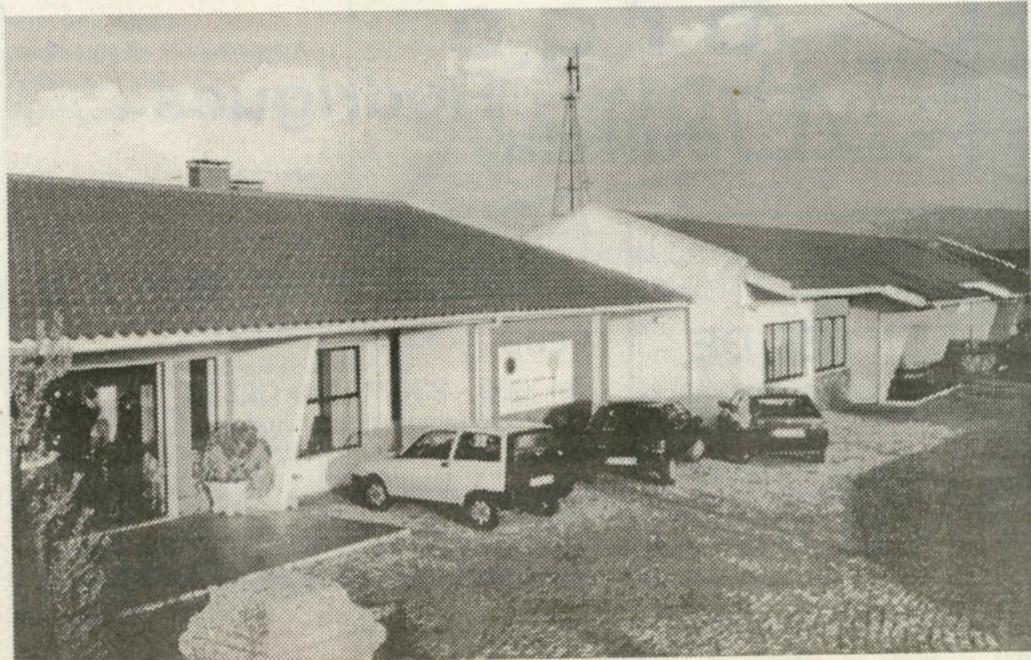
No entanto, a actividade que mais o ocupou foi sem dúvida a Santa Casa na sede do Concelho. Ia todos os fins de semana, quer de verão, quer de inverno, para as reuniões de trabalho, em Pedrógão.

Chegava a altas horas da noite para estar logo de manhã nas reuniões com os seus colegas mesários.

Alguns fins de semana teriam que ser maiores, para ir a Coimbra ou a Leiria, para desbloquear situações financeiras ou outras. Mas eram desbloqueadas. Todas estas deslocações há mais de vinte anos foram sempre por sua conta, sem cobrar às instituições qualquer despesa.

Mas, felizmente, que na década de sessenta talvez em meados desta, construiu a sua acolhedora casa na localidade de Troviscais, onde lhe dava imenso prazer chegar ao fim de semana, e ali passar por poucos que fossem, alguns momentos. Tendo sempre por companhia dedicadíssima em todas as horas da sua vida, quer ao serviço das instituições quer das profissionais, a sua maravilhosa esposa Maria Manuela Jacinto Nunes, que consigo sofreu as tristezas e alegrias dos seus trabalhos em prol de uma sociedade que não sabe nem nunca virá a saber o que este homem fez pelo concelho de Pedrógão Grande, no sector Associativo, Cultural e Humanitário.

Quando em 1973 chegou à Santa Casa da Misericórdia, sentiu uma profunda deso-



Lar de Idosos Comendador Manuel Nunes Corrêa, uma das grandes obras de Manuel Jacinto Nunes



Esta fotografia foi pretexto para um dos nossos flagrantes. Dizia Jacinto Nunes para Manuel Aires Henriques, que chegou a ser candidato pelo PSD à Câmara de Pedrógão nas últimas autárquicas: «Em bem te avisei que isto da política dava dores de cabeça...»

lação. As instalações não tinham soalho e telhado! Chegava como na rua! Felizmente que hoje a Igreja da Misericórdia e as restantes instalações anexas, estão desde há muito recuperadas e no seu interior tem instalado um pequeno museu de arte-sacra com imagens e quadros que até ali andavam ao mau tempo na rua, em exposições e procissões. A Igreja da Misericórdia e todo o seu complexo, datam do sec. XIV e é uma obra de rara beleza em Portugal.

Com a Igreja restaurada e o Hospital encerrado atendendo a novas directrizes políticas em Portugal, o Provedor inspirado nos seus profundos sentimentos da caridade cristã, volta-se para as áreas de proteção à infância e terceira idade, acompanhadas na contínua preservação do rico património artístico e cultural.

Assim reabre a Casa da Criança que se encontrava há muitos anos encerrada, tendo sido toda equipada de novo e as instalações recuperadas.

Está assim esta obra à disposição de quem a queira ver.

Em 1986 é inaugurado o Museu Pedro Cruz com quadros deste grande Mestre, avaliados em milhares de contos e que são ao mesmo tempo uma escola e local de inspiração a futuros artistas da nossa terra. Ainda em 1986 são iniciados os trabalhos de construção do Lar para a Terceira Idade e Centro Dia. Estas

quatro grandes obras inseridas no âmbito e na administração da Santa Casa da Misericórdia, envolveram já milhares de contos.

Além de toda a sua preocupação estar voltada naquela data para a construção do Lar e Centro de Dia para a Terceira Idade, Manuel Dinis Jacinto Nunes demonstrou a sua preocupação para com os seus conceterrâneos, na defesa do Património em todo o concelho. E nós que o conhecemos bem, temos perfeito conhecimento da sua angustiante preocupação da destruição diária a que está sujeito o nosso rico e vasto património cultural que apenas tem sido defendido e pouco, através de alguns livros e jornais.

Os Centro de Dia da Graça e Vila Facaia nasceram a partir da sua insistência e "dêmarches", como o Lar para Acaçados, obra essa neste momento em curso.

Lutou ainda pela criação de uma federação entre as colectividades do concelho, como meio de melhor reivindicação de projectos comuns

Para a sua aldeia, iniciou o processo para a criação de um Centro de Solidariedade Social, que passa pela criação de um Centro de Dia para Idosos, Apoio Domiciliário e ainda um Centro de Apoio a Jovens, tudo isto em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia. Parece-nos, no entanto, que esta idéia não terá sido bem acolhida pela actual Mesa da

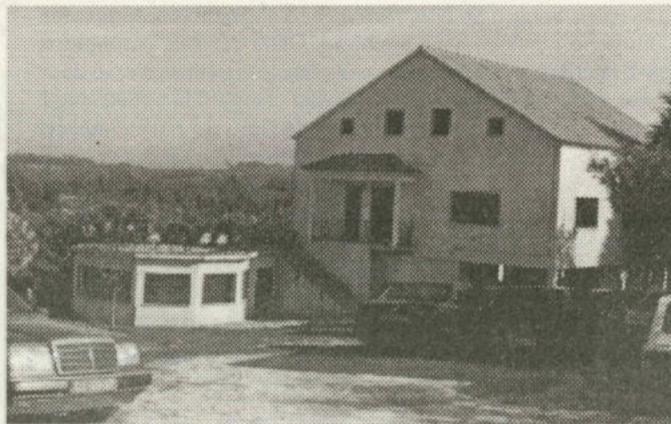
Santa Casa, restando-nos aprofundar se por falta de coragem, meios ou até dinamismo.

Um outro sonho que acalentava, era a alteração da toponímica de Troviscais Cimeiros e Fundeiros, para unicamente Troviscais. Uma defesa que traduz bem o espírito de unidade que pretendia junto da sua população e que foi sempre acarinhada.

Pretendemos com esta curta informação nas páginas do jornal da nossa terra, que Jacinto Nunes muito amou, prestar-lhes a mais singela homenagem não só, por tudo o que já referimos, mas também pela sua honestidade, pela sua capacidade de trabalho, pela sua envergadura de grande dirigente e como defensor do bem estar das populações



Antonino Salgueiro, Manuel Aires Henriques e Manuel Jacinto Nunes, respectivamente Presidentes da Mesa, Assembleia Geral e Conselho Fiscal, eleitos no início do ano passado.



Algumas das suas obras aqui reproduzidas: (ao alto) Sede da Associação de Iniciativas e Melhoramentos dos Troviscais; Casa da Criança (recuperação); Museu Pedro Cruz e Palco e Pista de dança dos Troviscais (aqui ainda incompleta).

do concelho, pelo seu franco relacionamento, não deixando nunca de defender as suas convicções. Tudo o que fez, e disso temos a pura certeza, foi sempre desinteressadamente sem querer atingir interesses pessoais para si ou para os seus. Esta pequena homenagem pública a um homem de grande carácter e de grande riqueza humana que a "Comarca" faz hoje nas suas páginas, não é nada ou está aquém do verdadeiro testemunho que todo o concelho lhe deve. E, se esta não tiver lugar, será porque os homens de Pedrógão Grande não têm a coragem de se assumir como gratos a um homem que não os esqueceu, mas que a história só por si dirá quem são os que nela ficam e os que por ela passam.

Vamos convictamente acreditar que essa justiça será feita.

Os homens passam e as suas obras ficam, esta é a grande verdade.

Uma breve nota

Em Novembro, recebíamos de Lisboa um telefonema de Jacinto Nunes na sede do Jor-

nal, porque se pretendia combinar uma entrevista alargada, particularmente dirigida aos projectos que defendia para o futuro. Durante a conversa, que acabou por durar mais de 20 minutos, Jacinto Nunes ia-se interrompendo, a pretexto de que estava a ligar de muito longe e os períodos até contavam. Mas quando ia para desligar, voltava a atropelar-se naquele entusiasmo das suas idéias. Idéias que preconizava para a sua terra e concelho e que defendia com grande perseverança e determinação. Esta entrevista, viria a ser recolhida, em boa hora, pelo nosso colaborador Filipe Lopo, que nos deixou um documento histórico.

Relembramos também, que o nosso jornal, desde que se iniciaram os encontros dos Troviscalenses, em Maio de 1994, em Setúbal, acompanhou sempre todo este espírito de unidade, estando presente em todas as iniciativas.

Paulo Marçal

(Alguns elementos e parte do texto, foi extraído do Jornal de Pedrógão Grande, nº. 12 - Janeiro/Fevereiro/1987)

Troviscais - Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO



MANUEL JACINTO NUNES

Sua esposa, filhas, netos e genros, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, agradecem sensibilizados todas as manifestações de solidariedade recebidas por parte de quantos testemunharam a sua dor ou acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada.

Agradecem também reconhecidamente ao Jornal "A Comarca", Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Associação de Melhoramentos dos Troviscais, Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, Bombeiros Voluntários e outras Instituições que das mais diversas formas se associaram nesta última homenagem a Manuel Jacinto Nunes.

Manuel Dinis Jacinto Nunes, nasceu em Lisboa, a 19/9/1928 e faleceu a 16/12/1996.

Era casado com Maria Manuela Martins Jacinto Nunes e pai de Maria Teresa Martins Jacinto Nunes Cardoso, Desenhadora, casada com António Manuel Cardoso, Gestor de Recursos Humanos e de Dra. Maria Isabel Martins Jacinto Nunes, Historiadora, casada com Rui Faria, Jornalista.

Era avô do Paulo Sérgio e da Catarina Nunes Santos.

Câmara de Figueiró promove Cultura

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos programou para o ano de 1997 um projecto de apoio e promoção da leitura, sob o lema "LER É TER A CORAGEM DE APRENDER". Este projecto tem como ponto de apoio a Biblioteca Fixa Gulbenkian nº 33, e propõe-se divulgar a literatura portuguesa, elegendo um autor por mês. No fundo, a autarquia pretende estimular a leitura como forma de valorização pessoal e de elevação de nível cultural, e incita os munícipes a ler pelo menos um livro, por mês, do autor eleito, de acordo com o seguinte programa:

Janeiro	Eça de Queirós
Fevereiro	Almeida Garret
Março	Antero de Quental
Abril	Fernando Pessoa
Maió	Vergílio Ferreira
Junho	Camilo Castelo Branco
Julho	Alexandre Herculano
Agosto	Fernando Namora
Setembro	Alves Redol
Outubro	Ferreira de Castro
Novembro	Miguel Torga
Dezembro	Bernardo Santareno

O nosso jornal felicita esta iniciativa da Câmara, e vai procurar secundá-la publicando em cada mês textos dos autores eleitos e algumas referências sobre a sua vida e obra.

EÇA DE QUEIRÓS

José Maria Eça de Queirós, nasceu na Póvoa de Varzim em 25.Nov.1845, e faleceu em Paris em 16.Ago.1900, aos 54 anos. Era filho de um magistrado, mas fora do casamento legal, e daí que tenha sido afastado dos pais, durante a infância, vivendo com uma ama, primeiro, e com a avó paterna depois, até aos 10 anos, nos arredores de Aveiro. Fez os estudos secundários no Porto, com Ramalho Ortigão, num colégio de que o pai deste era director. Em Coimbra cursou Direito, tendo concluído a formatura em 1866. Tenta o exercício da advocacia, em Lisboa, num escritório em pleno Rossio, mas cedo se aborrece dessa actividade, partindo para Évora, onde se dedica ao jornalismo.

Em 1869 visita o Egipto, na companhia do futuro punhado, o Conde de Resende, tendo oportunidade de assistir à inauguração do Canal de Suez e de visitar a Palestina. Este passeio acabaria por gerar o romance "A Relíquia" e um outro livro, póstumo, "O Egipto".

Quando regressa a Portugal consegue uma colocação como Administrador do Concelho de Leiria, onde recolhe elementos que lhe permitem preparar o romance "O Crime do Padre Amaro", cuja trama se desenvolve quase toda naquela cidade.

Concorre à diplomacia, e, no cargo de cônsul, desempenha funções em Cuba, Inglaterra e França, onde virá a morrer.

É considerado o precursor do romance realista em Portugal, iniciado com "O Crime do Padre Amaro", e seguido de "O Primo Basílio", "O Mandarim", "A Capital" e "Os Maias", entre outros escritos.

Perfilhava as mesmas teses estéticas de Antero de Quental, Teófilo Braga, Oliveira Martins, e Ramalho Ortigão, além de outros, integrando o grupo das Conferências do Casino. A sua conferência versou sobre "O Realismo como nova expressão de arte", sintetizando o Realismo do seguinte modo:

«É a negação da arte pela arte; é a proscricção do convencional, do enfático e do piegas. É a abolição da retórica considerada como arte de promover a comoção usando da inchação do período, da epilepsia da palavra, da congestão dos tropos. É a análise com o fito da verdade absoluta. - Por outro lado, o Realismo é uma reacção contra o Romantismo: o Romantismo era a apoteose do sentimento; - o Realismo é a anatomia do carácter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para condenar o que houver de mau na nossa sociedade.»

Publicamos a seguir um dos textos produzidos por si n' "As Farpas", numa altura em que o seu estilo ainda era uma mistura de romantismo com realismo mas onde sobressaia a sua fina sensibilidade e ironia, a elegância da linguagem, a força interpretativa dada aos adjectivos e aos advérbios, e a linguagem expressiva, clara, simples e precisa, tudo características que lhe definem o estilo literário.

PESCADORES PRESOS POR NÃO SEREM JURISCONSULTOS (Out/1871)

Na Foz foram presos vinte pescadores por usarem redes de arrastar. O senhor juiz respectivo levou os pescadores para o cárcere, com a s famílias atrás a chorar: os barcos ficaram em estado de arresto: o peixe apreendido foi vendido em leilão: o dinheiro cuidadosamente guardado no depósito judicial.

No Egipto, no tempo de Mehemet-Ali, ainda depois de 1820, os cádis (autoridades locais) que, ou por violência de temperamento, ou por imbecilidade, ou por exploração, vexavam o trabalhador, o felá, eram pregados a uma porta pelas orelhas, como morcegos, e ali ficavam dois dias, pendurados, gotejando sangue. Não estão sentindo uma forte saudade por este exemplar Mehemet-Ali, o astuto tirano que foi pastor? Ah! Realmente uma autoridade dá muitas garantias quando está sujeita a ver as suas orelhas pregadas por dois pregos de cabeça amarela, no travejamento de uma porta!

Raciocinemos! As redes de arrastar prejudicam a pesca; o peixe desaparecia das nossas costas se se fizesse de tais redes um uso imoderado. Uma lei proibiu as redes de arrastar: mas até 1867 nunca foi posta em prática. Começa, por uma portaria, a vigorar em 1867. No ministério seguinte a portaria cai em desleixo, e as redes de arrastar varrem livremente as costas. Vem o senhor bispo de Viseu, e proíbe de novo as redes. Surge o Sr. Dias Ferreira e dá ampla liberdade às redes. No ministério seguinte, nova proibição. Outra vez esta proibição se relaxa. E uma derradeira portaria, enfim, impõe vigilância escrupulosa.

Como vêem, temos aqui uma legislação complicada e flutuante. É necessário seguir com cuidado o *Diário do Governo* para conhecer com precisão quando as redes são legítimas e quando as redes são criminosas. O acto varia de perfil, ora meritório ora culpado, conforme o temperamento do ministro e o seu amor pela pesca. Um advogado, consultado, teria de folhear a colecção de leis: o senhor governador civil do Porto, certamente, não conhece de cor esta legislação confusa: os senhores administradores não poderiam diferenciar com exactidão as épocas tolerantes e as épocas proibitivas: os senhores regedores são totalmente alheios a esta parte da jurisprudência.

Pois bem, foi justamente por não saberem como rúbulas estas portarias sucessivas que os vinte pescadores da Foz foram encarcerados na Relação!

Um pobre homem passa o seu dia remando, quebrado pela luta com o mar, para comer à noite, na promiscuidade da mesma

gamela, com uns poucos de filhos, uma pouca de sardinha. Levou para isso a sua rede de arrastar com que trabalha há muito, que ele vê no barco do seu amigo, do seu vizinho, do seu patrão. Desembarca ao pôr do sol, esfomeado, encharcado de água - e encontra pela frente o senhor regedor! E como existe a portaria de tantos de tal, revogada por uma portaria posterior, posta em vigor por outra, caída depois em desleixo, novamente revogada, alterada por uma diferente legislação, ultimamente anulada e agora rediviva e activa - ele, por ignorar inteiramente esta jurisprudência trapalhona, vai ser levado por aqueles soldados ao Porto e aferrolhado numa enxovia!

O crime deste homem, portanto, é não ler o *Diário do Governo*! Esse homem está preso por não ser um jurisconsulto. Esse homem será condenado por ousar ser pescador - antes de ser bacharel formado!

Foram presos vinte. Vinham em dois barcos, eram duas companhas. O arrais é dono do barco e mestre da companha. É ele quem dirige a pesca, quem vai ao leme. Pela manhã manda-os embarcar. As redes estão no barco! Mãos aos remos! Vela ao largo! Partem; e se o mar tem a condescendência de os não esmagar na negra rocha de Leixões ou de Felgueiras, é realmente sin-

gular que à volta, com os barcos mal cheios de peixe, doze horas de remos, e todos molhados das voltas do mar - vão dali do cais, em chusma, presos por não terem ido consultar um advogado antes de obedecerem ao seu arrais!

«Mas tinham-se afixado editais!» Lêem eles editais? Sabem eles ler? Trabalham. O barco tem as redes, o vento refresca, o mar aplaina, o arrais diz: «Larga!» Largam.

E, se algum arrais leu o edital, quantos editais não têm visto na esquina! Quantas vezes pregados, quantas vezes arrancados! Quantas vezes pescou com as redes, claramente, diante do regedor! Quantas vezes elas têm sido proibidas e quantas vezes toleradas? Vê o mar bom, o céu limpo, o vento mudou e, naturalmente, não manda este telegrama à secretaria: «Cá vou à pesca, há aí alguma lei nova que o proíba?»

Porque então torna-se difícil ser pescador; serão necessários, para arrais, grandes estudos de legislação; e o único homem que pode, com a consciência tranquila, sem receio de desacatar alguma portaria, pescar a sardinha - é o Sr. Martens Ferrão, procurador-geral da coroa!

E além disso foram presas três crianças de dez anos! Ah! Estes criminosos vão decerto ser tratados com as penas mais severas! Lá estão na enxovia, as mães choram às grades! É justo! Estes indignos entezinhos também pescavam! Aos dez anos, quando todas as crianças brincam, até as dos lavradores miseráveis, que guiam os bois, trepam aos ninhos, se rolam nas altas ervas - estes bandidos que já trabalham, que já vão ao mar, que já aprendem a morrer na idade em que os outros ainda nem sequer aprendem a viver, que já ajudam os pais, que já são um braço ao remo, uma mão à escota, às vezes uma criança ao mar, estes celerados tinham ido nos barcos com as redes, ganhar o seu pedaço de pão, enquanto as mães, inquietas, esperavam na praia, ousando também eles, os facínoras, ignorara as portarias do senhor ministro do Reino! Por isso agora choram na cadeia!

E são vinte pescadores! Vinte famílias, dez pelo menos, sem pão, sem lume! Os pais, os maridos, os irmãos presos, têm ao menos o rancho da cadeia: as mulheres pedem pelas esquinas! E estamos em pleno Inverno, e vêem os temporais, e começa aquele mar violento, varrido dos ventos, que as pobres mães olham dias e dias da praia, com os seus mantéus pela cabeça, sem o verem jamais condescendente, sem o verem jamais piedoso!

E no entanto o peixe apreendido é vendido em leilão, o dinheiro guardado no depósito. É justo: os homens na cadeia, as mulheres na miséria, o dinheiro na algibeira do Governo.

Não sentem uma imensa saudade de Mehemet-Ali, o velho tirano que pedira esmola aos piratas do Arquipélago nas prais de Cavala. Bom Mehemet-Ali! Excelente Mehemet-Ali! Cismemos! Um cádi, pendurado pelas orelhas, e elas repuxadas, arroxeadas, ensanguentadas, laceradas! Bom Mehemet-Ali! Evidentemente eras um justo! Dois bons pregos, uma trave segura e as duas orelhas de um regedor da Foz! ...

In Obras Completas de Eça de Queirós, Círculo de Leitores, XIV vol., "Uma Campanha Alegre", pág. 177, 3ª edição

AZIMUTE XX1
Sistemas Informáticos, Lda.

RUA 5 DE OUTUBRO
PEDRÓGÃO GRANDE
Tel. 46865 - Fax 46866
2ª.-feira a 6ª.-feira
9hoo-13hoo, 14h30 - 18hoo

Quer aprender a utilizar a Internet? Está farto de ouvir falar nela e quer conhecê-la melhor? Então, inscreva-se no Curso de Utilização da

INTERNET

Duração: 2 semanas (10 horas)

2 HORÁRIOS disponíveis: das 18h às 20h OU das 20h30 às 22h30

2 TURMAS, à sua escolha!: 2ª., 4ª. e 6ª.-feira OU 3ª., 5ª. e 6ª.-feira

PREÇO: 9 500\$00 (IVA incluído)

ATENÇÃO: não se deixe enganar! Alguns cursos apenas ensinam a teoria. O Curso da Azimute XXI é prático: todos os conhecimentos adquiridos são praticados directamente na Internet.

OUTROS CURSOS DISPONÍVEIS NA Azimute XXI

- Curso de Iniciação ao Windows95

(inclui Word7, Excel7, MSPaint, Equation Editor)

- Curso de Programação estruturada em Pascal

Telefone
036-52622

Claro!

Não faça essa cara! É mesmo verdade! Em cada revelação, recebe um rolo e ainda uma foto à sua escolha para um poster 15x20! Onde? Esta agora!!!

STÚDIO SÉRGIO

Reportagens
Fotografias ou
Vídeo para
Casamentos e
Baptizados

MATERIAL FOTOGRÁFICO DE VÁRIAS
MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS TAMBÉM EM
CERNACHE DO BONJARDIM
Largo da Igreja

Av. Pe. Diogo Vasconcelos
Figueiró dos Vinhos

Executam-se todos
os trabalhos para
amadores a Preto e
Branco ou a Cores
com laboratório
próprio

AUTO-DESTRUIÇÃO

ALCIDES MARTINS



Valerá mais ter morrido ainda infante, sem
conhecer amigos, pai ou mãe,
ter partido ainda cedo para o além,
do que viver sempre triste, doravante!

Ter-me atingido a peste num instante,
ainda criança, não sendo ninguém
porque se fosse agora, sendo alguém,
também se perdia meu sonho fulgurante!

Ter sido atingido por um mal infanticida,
repousar num caixão numa ermida,
antes de nascerem os sonhos de criança...

Assim não sei que fazer à vida,
vejo-a em ilusão já auto-destruída,
enquanto alheio, ao lado o mundo avança!

Agora é mais fácil



CRÉDITO À HABITAÇÃO A JUROS BONIFICADOS

NOVOS PRODUTOS:

FUNDOS DE INVESTIMENTO

- Raiz Tesouraria
- Raiz Rendimento
- Raiz Poupança Reforma
- Raiz

POUPANÇAS

- Poupança Mealheiro
- Poupança Jovem Radical
- Poupança Máxima
- Poupança Máxima Tradição
- Poupança Habitação Jovem
- Poupança Habitação Geral
- Poupança Reforma
- Poupança Com-Domínio
- Poupança Crédito

ÀS MELHORES TAXAS

CRÉDITO AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
- CRÉDITO À IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO - OPERAÇÕES COM O
ESTRANGEIRO
ESTAMOS AO SERVIÇO E
DESENVOLVIMENTO DESTA
REGIÃO

SEGUROS:

- Nas diversas modalidades com des-
contos comerciais a clientes e associados
e ainda possibilidade de pagamentos
suaves (mensal, trimestral ou semestral)

SUBSÍDIOS:

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS

- Comunitários
- SIR e IDL

CARTÕES DE CRÉDITO:

- VISA e EMULTIBANCO

DEPÓSITOS:

- À ORDEM - PRAZO - REFORMADOS



CRÉDITO AGRÍCOLA
O BANCO DO SEU
CONCELHO

BALCÕES: FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Tel. 036 - 52564 Fax 036 - 53263
PEDRÓGÃO GRANDE Tel. 036 - 46328 Fax 036 - 46210
CABAÇOS Tel. 036 - 36412 Fax 036 - 36315



Poetas Populares (5)

Rubrica:
Dr. Carlos Portela

Isabel Lopes

Ao incluirmos uma "poetisa" popular nesta colectânea pretendemos, também, homenagear aquelas que anonimamente enchem recatados e bem guardados "diários" com versos sentidos e vertidos em momentos extraordinários de felicidade ou desalento, como a própria homenageada de hoje. Todavia, é pena que muitas das poetas anónimas não se decidam a publicar alguns dos trabalhos que produzem, pois todos teríamos algo a ganhar com esse gesto de desprendimento, deixando no fundo do baú ciosamente guardados, apenas os de natureza mais íntima.

*De olhar firme e mão leve
faço pássaros ou flores
para quem mestra não teve,
cá vou fazendo os labores*

Assim nos fala a poeta bordadeira, Isabel Maria Vieira Lopes, que nasceu a 13 de Janeiro de 1928, na freguesia de Ajuda, em Lisboa. Seus versos denotam sofrimento, solidão e inconformismo, além de certa supersticiosidade. Versátil; tudo abrange com a sua pena inspirada, por vezes satírica.

Se a minha sina já li,
e a sexta, 13, nasci
é por isso que Isabel Maria
não pode ter alegria

Meu coração de amargura
chora minha desventura
feita de saudade e pranto
saudades vivem comigo
de alguém nunca esquecido
por quem choro sempre tanto
como jamais amei alguém
nem mais fui adorada
serei sempre a noiva eterna
dessa imagem idolatrada

Minhas penas minhas dores
não esperam dias melhores
só quem sofre é que sente
já estava assim destinado
não torno ninguém culpado
mas não posso estar contente

Por isso, poeta, é forçoso
que exaltes bem tua paixão
cantando-a, serás ditoso
se dela vem a inspiração
então, jamais te calarão

Cantem a terra e o mar
cantem as estrelas e o céu
que cante feliz a vida
aleluia é nascida
deste Abril que é meu e teu

Muitos Secretários e Ministros
alguns de aspectos sinistros
partidos é o que mais há
são partidos com partidas
são partidas e chegadas
e o que adiante se verá
tantos comícios, plenários
Ministros e Secretários
e sem ninguém afinar
a todos dá gosto vê-los
vermelhos e amarelos
cada cor seu paladar

Gosto de tudo o que é belo
música, canto, pintura
adoro poesia pura
gosto muito de coser
fazer rendas e bordados
fazer versos meu prazer
eis meus simples predicados

No próximo número, falaremos do poeta "chauffer" J. Frederico de Brito



MARIA ELVIRA



RAÍZES

Os anos do Artur

Depois de muito tempo de espera, lá apareceu o Artur, feliz da vida, com uma travessa (mais parecendo um troféu), contendo um pato, ou melhor, um patinho, tão pequenino que era... Ouviram-se murmúrios de desalento. Mas o Artur continuava sorrindo de felicidade. Foi então que alguém lhe perguntou: «e o resto?»

Esqueçamos as preocupações de todos os dias e levantemos o astral, deixemos por momentos o negativismo desta existência e lutemos para a parte brilhante do positivismo. Quanto mais não seja, das lembranças felizes do passado. Os "ditos" dos nossos antepassados ainda por vezes nos influenciam, como a expressão; "pelo melhor ninguém espere". Será que ainda se mantém actual? Muito mudou neste século, também para o bem. E com a ajuda de todos nós e de Cristo, mudará muito mais? Bem, o apontamento é mesmo sobre o aniversário do Artur...

O Artur era um jovem militar amigo dos meus filhos mais velhos, como tantos outros rapazes que, longe das suas famílias, reencontravam em nós amizade, carinho e até conforto. Podiam nem ser militares, mas muitos se aproximavam de nós, independentemente da raça, ou credo.

Sempre reconheci no meu marido uma alma generosa, preocupado sempre com o próximo, sacrificando-se muitas vezes por ele. E, neste caso, como pai, sabia avaliar a ausência de um filho.

O Artur foi um desses muitos amigos. Um dia chegou a minha casa, muito feliz; ia festejar o aniversário e, para tal, já tinha encomendado o lanche, que seria fora da cidade de Nampula (Moçambique). Além da nossa família, foram convidados mais casais amigos e colegas da tropa. Tudo bem. Gostávamos de conviver e aceitámos o convite muito agradecidos.

Quando chegou o dia, o meu marido sugeriu que levasse uns bolos e, «porque não uma caldeirada de cabrito?» Assim se fez. Um cabrito inteiro num grande panelão. Sei que o lugar seleccionado era no meio do mato, a uns quantos quilómetros da cidade, numa velha escola que pertencia à Paróquia de Nampula. Nestas festas, era habitual cada pessoa levar o prato, talheres, etc.

Quando chegámos, já se encontravam muitos dos convidados, mas o Artur estava atrasado, não havia maneira de parecer. Contudo, os convidados continuavam a chegar. Para melhor resguardo, deixei o panelão no carro, embrulhado em toalhas de papel para não arrefecer.

Depois de muito tempo de espera, lá apareceu o Artur, feliz da vida, com uma travessa (mais parecendo um troféu), contendo um pato, ou melhor, um patinho, tão pequenino que era... Ouviram-se murmúrios de desalento. Mas o Artur continuava sorrindo de felicidade. Foi então que alguém lhe perguntou: «e o resto?» Mas festa era festa, e o patinho fazia as honras da casa. Algumas senhoras iam espalhando pela mesa os bolos, tendo uma delas até levado um foliar. Mas o que era isso para tanta gente jovem?

O meu marido parecia que adivinhava. Veio a caldeirada, como que um D. Sebastião em manhã de nevoeiro. O lanche lá se recompôs. Sobrou o panelão bem rapadinho. Diziam que a caldeirada estava uma delícia! Pudera!

O Artur tinha muitos amigos, era uma jóia de rapaz. Estava sempre feliz quando estava rodeado deles.

Artur, querido amigo, não sei onde estás nem o que é feito de ti. Mas nos corações da família Pires-Teixeira está um cantinho que é teu.



ANTÓNIO DA ROSA

A Apanha da Azeitona e os Seus Custos

... exigem salários inoportáveis, para o valor do seu trabalho, como aconteceu na última colheita da azeitona, em que alguns dos apanhadores da azeitona, exigiam cerca de 50% a mais do que ganhavam no ano anterior, cuja despesa, acrescida da poda da árvore e do amanho da terra, dá azo a que o olivicultor diga que lhe fica mais barato comprar o azeite, do que mandar fazer o da sua colheita.

Neste mês de Janeiro, fica praticamente concluída a safra da apanha da azeitona, que este ano, foi de regular produção.

Apesar disso, o olivicultor, pelo menos o idoso ou imobilizado, devido a doença, que já não pode subir acima das oliveiras, para apanhar o seu fruto, sente-se decepcionado, por ter de recorrer a trabalhadores de fora, que verificando a escassez de mão de obra, nesta região, nomeadamente no sector agrícola e na mão de obra qualificada, como sendo a de pedreiros, carpinteiros, alfaiates, etc..., exigem salários inoportáveis, para o valor do seu trabalho, como aconteceu na última colheita da azeitona, em que alguns dos apanhadores da azeitona, exigiam cerca de 50% a mais do que ganhavam no ano anterior, cuja despesa, acrescida da poda da árvore e do amanho da terra, dá azo a que o olivicultor diga que lhe fica mais barato comprar o azeite, do que mandar fazer o da sua colheita.

Assim, é tal a disparidade que se verifica entre o proprietário agricultor e o assalariado, por este exigir altos salários, em relação à despesa com a agricultura, em que muitos dos proprietários, por não poderem cultivar as suas terras, já as emprestam de graça, para quem as queira cultivar, só para não as verem de poiseio, mas nem assim as querem semente, sabendo que trabalhar ao dia é mais rentável.



Muitos dos agricultores que actualmente se queixam desta situação foram, em parte, culpados deste desnível, porque quiseram que os seus filhos partissem e quando chegassem, já viessem doutores, para honra da família e da pátria. Eles assim fizeram e radicaram-se nas grandes cidades, onde casaram e constituíram a sua família, contudo não ligam nada à Terra dos avós, que foi onde nasceram seus pais, que também já se desligaram da sua Terra-Natal. Mas enquanto os (velhotes) eram novos e são, mandavam sempre para os filhos, lá longe, o melhor que se criava na sua fazenda, como uns garraões de azeite, pipos de vinho, batatas e a indispensável carne de porco, engordada sem hormonas, o que fazia com que o seu paladar fosse distinto, comparada com aquela que se consome hoje. E eram tantas as carradas daqueles produtos, que eram transportados na camioneta da carreira, que esta foi apelidada da camioneta das batatas. Hoje, toda esta tradição acabou. Os velhotes já não mandam nada aos filhos, e estes que nunca aprenderam a semear uma batata ou a plantar uma simples flor, não percebem nada de horta, porque o seu pai não lhes ensinou. Nem mesmo na escola, onde deviam ter uma disciplina desta especialidade, também não lhes ensinaram nada a esse respeito e, assim o seu desinteresse pelo factor.

Ministério
da
Economia

Delegação Regional
da
Indústria
e
Energia do Centro
Edital

Faz-se público que "Supermercado Pedrogueense, Lda", pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, em taras, com a capacidade aproximada de 9100 litros, a situar em:

Local: Pedrógão Grande
Freguesia: Pedrógão Grande
Concelho: Pedrógão Grande
Distrito: Leiria

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (proc. nº CD.10.13.018) nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional do Centro do Ministério da Economia
Coimbra, 13 de Janeiro de 1997

Mário Silva
Director

Jornal "A COMARCA", Nº. 69 - 1997.Janeiro.23

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Lic. Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas onze e folhas doze do livro de notas para escrituras diversas nove-B Fernando Lucinda Pimenta e mulher Irene Paiva Rodrigues, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Marvila, freguesia de Bairradas, deste concelho, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia das Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e sótão e logradouro com a área coberta de cem metros quadrados e logradouro com setenta e cinco metros quadrados sita em Marvila que confronta de norte com rua, nascente com José Rodrigues Perdigão, sul com herdeiros de Manuel Rodrigues Manata Junior e poente com Manuel Rodrigues Perdigão, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.475 com o valor patrimonial de dois milhões e oitenta mil e oitenta escudos e omissa na Conservatória de Registo Predial deste concelho, a que atribuem o valor de dois milhões e quinhentos mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por partilha verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta por óbito de Manuel Rodrigues Manata e mulher Emília Vicencia Manata com os também herdeiros José Paiva Manata e mulher Adelaide da Silva Manata e Aníbal Paiva Manata e mulher Maria da Silva Manata.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, ocupando o logradouro da mesma, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapão.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante de Cartório
(Constantino Agria Baptista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 69 - 1997.Janeiro.23

Extensão Educativa de Figueiró oferece placas de barro

Como expressão de reconhecimento junto das diversas entidades que durante o ano de 1996 colaboraram com aquela entidade escolar, também foi o nosso jornal contemplado com uma placa de barro, tendo como elemento a Torre da Cadeia, peça executada pelo artesão José D'Almeida.

Agradecemos profundamente sensibilizados.

**OPÇÃOCAR - Veículos Peças, Lda.**

Edifício Adelino Pereira Marques, Cimo da Vila, Pedrógão Grande

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE**Nº de Matrícula - 00 108/950420 Nº de Inscrição - 2 Nº e
data de Apresentação - 02/960905

Certifico que foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe tendo o artigo 4º do respectivo contrato a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social, integralmente realizado, é de trinta milhões de escudos e correspondente à soma de duas quotas iguais de quinze milhões de escudos, sendo uma de cada um deles.

O texto competo do contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 27 de Dezembro de 1996

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 69 - 1997.Janeiro.23

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS****ANÚNCIO****2ª. Publicação**

FAZ-SE SABER que no dia 27 do mês de Fevereiro de 1997, pelas 9.30 horas, à porta deste Tribunal e nos autos da carta precatória nº 255/96, vnda do 4º Juízo Cível de Leiria, extraída da Execução nº 1910/94, movida por RAÇÕES VERÍSSIMO, LDª, contra AMÉLIA MACHADO MAGALHÃES, residente em Estrada Nacional - Pedrógão Grande, não-de ser postos em praça pela PRIMEIRA vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, o direito à meação que a executada tem nos bens do seu dissolvido casamento com Carlos Alberto Pereira Fernandes Palheira, com domicílio profissional na loja de rações Purina, sita na R. Cidade de Abrantes, Caldas da Rainha.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Dezembro de 1996

A JUÍZ DE DIREITO

(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto

(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 69 - 1997.Janeiro.23

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS****ANÚNCIO****2ª. Publicação**

FAZ-SE SABER que no dia 17 do mês de Fevereiro de 1997, pelas 14 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Execução Sumária nº 137/95, movida por JOAQUIM DE OLIVEIRA BAETA, casado, residente em Pedrógão Grande, contra AMÉLIA MACHADO MAGALHÃES, divorciada, residente em Pedrógão Grande, não-de ser postos em praça pela PRIMEIRA vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, O DIREITO QUE A EXECUTADA TEM À MEACÃO DOS BENS COMUNS DO CASAL DISSOLVIDO, dos quais é cabeça de casal o ex-cônjuge da executada Carlos Alberto Pereira Fernandes Palheira, residente na Rua Cidade de Abrantes, nº 7 - 2500 Caldas da Rainha.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Dezembro de 1996

A JUÍZ DE DIREITO

(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto

(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 69 - 1997.Janeiro.23



Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO**ARTUR DOS SANTOS**

Nasceu a 15/9/1915 - Faleceu a 30/12/1996

Filhas, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, mas também com o receio de virem a ter alguma falta involuntária, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que lhes quiseram testemunhar por diversas formas, nesta hora de tão grande dor, bem como o acompanhamento do seu ente querido à sua última morada.
Bem Hajam.**AGRADECIMENTO****MARIA ELVIRA DA
SILVA CASTELA
PIRES TEIXEIRA**

Tendo estado temporariamente convalescente, e sujeita a diversos tratamentos, vem por este meio agradecer ao Dr. Jorge Pereira e enfermeiro Vasco Abreu de Figueiró

dos Vinhos, Dr. Nuno Lousada e restantes cardiologistas do Hospital Pulido Valente em Lisboa, à Técnica Helena e restantes colegas, Enfermeira Chefe Inês e equipa de enfermagem e às Auxiliares de Acção Médica, todos os cuidados manifestados neste período de enfermidade.

A todos, muito reconhecidamente.

**Eng.ª. Maria Manuela Carvalho Pinto**

Por lapso, no número de Novembro, anunciámos o Bacharelato em Engenharia Química da nossa conterrânea, atribuindo-lhe a designação de Dr.ª. As nossas desculpas.

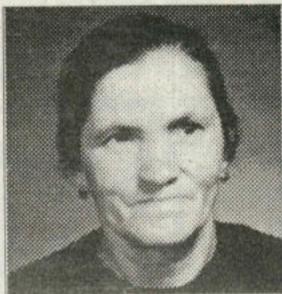
Nascimentos**Concelho de Figueiró dos Vinhos****Vasco Manuel Martins Morais**17/11/96 - Sé Nova - Coimbra
Filho de Ana Cristina Caetano Martins e de Jorge Manuel Lopes Morais, residentes no Lugar das Cabeças, Figueiró dos Vinhos.**Concelho de Castanheira de Pera****Jorge Miguel Rebelo Henriques**06/12/96 - Sé Nova - Coimbra
Filho de Maria Aldina das Neves Rebelo Henriques e de José de Oliveira Henriques Rebelo, residentes em

lugar do Bolo, Castanheira de Pera.

Carlos Alexandre Pimenta Conceição21/12/96 - Sé Nova - Coimbra
Filho de Maria do Céu Antunes Pimenta da Conceição e de Carlos Manuel Pereira da Conceição, residentes em Castanheira de Pera.**Ricardo Miguel Antunes Gonçalves**21/12/96 - Sé Nova - Coimbra
Filho de Maria Filomena Bernardo Antunes Gonçalves e de António Ricardo de Carvalho Gonçalves, residentes no lugar da Sapateira, Castanheira de Pera.**CONDOLÊNCIAS****EDUARDO SANTOS COELHO**

Herculano Carmo Alves de Almeida, residente em Mértola, vêm por este meio apresentar as sentidas condolências a toda a família de Eduardo Santos Coelho, falecido recentemente no Brasil, em especial aos seus dois irmãos, Alfredo Santos Coelho, residente em Castanheira de Pera e Carlos Santos Coelho, radicado no Brasil.

Coentral das Barreiras - Cast.ª. de Pera

**AGRADECIMENTO****MARIA
DA
ENCARNÇÃO
SIMÕES**Nasceu a 8/11/1914
Faleceu Janeiro de 1997

Suas filhas, genros, netos e restante família, vêm por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos o confortaram nesta hora dolorosa e acompanharam a sua ente querida à sua eterna morada.

Bem hajam.

Bodas de Ouro**Gestosa Cimeira - Castanheira de Pera
Sevenir do Carmo Santos e
Gormecindo Antunes da Silva**

Bodas de Ouro já com pitadas de diamante.

Registamos de bom grado mais um exemplo de um casal que se mantem unido há 52 anos.

Sevenir do Carmo Santos, de 72 anos e Gormecindo Antunes da Silva, de 74, residentes na Gestosa Cimeira, em Castanheira de Pera, estão casados desde o dia 3 de Janeiro de 1945, em cerimónia realizada na Igreja Matriz de Castanheira de Pera.

A este casal amigo do nosso jornal, cujo prestígio já ultrapassou as nossas fronteiras, desejamos que a sua união continue a servir-nos de lição e que, simultaneamente enriqueça o dicionário do respeito, amizade, amor e compreensão.

E até 2020.

FOTO MELVI**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E EM VÍDEO**Casamentos
Baptizados

venda de material fotográfico

Revelações a cores em meia hora
Passes rápidos e normaisTel. 036-53474/52875
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**Falecimentos****Concelho de Figueiró dos Vinhos****Julia de Jesus** - 89 anos
Natural de Figueiró dos Vinhos
Nasc. 1907 - Fal. 13/12/96 - solteira.**Maria dos Anjos** - 73 anos
Natural de Figueiró dos Vinhos, residente em Baírradas
Nasc. 1913 - Fal. 17/12/96, casada com António Simões.**M.ª Magda Conc. Medeiros** - 83 anos
Natural em Figueiró dos Vinhos, residente no Lar da 3ª Idade
Nasc. 1913 - Fal. 21/12/96, casada com João da Cunha Marques Medeiros.**Palmira da Costa Silva** - 74 anos
Natural de Campêlo, residente em Fontão Fundeiro, freguesia de Campêlo
Nasc. 1922 - Fal. 26/12/96, viúva de Joaquim Simões Silveira.**João Paulo Dias Oliveira** - 31 anos
Natural de Alto de Catumbela, Angola, residente em Figueiró dos Vinhos
Nasc. 1965 - Fal. 27/12/96, solteiro.**Concelho de Castanheira de Pera****Maria Elsa Correia** - 81 anos
Natural de Castanheira de Pera
Nasc. 1915 - Fal. 12/12/96, viúva de Afonso Henriques Alexandro.**Maria Emilia** - 97 anos
Natural de Castanheira de Pera, residente em Vilar

Nasc. 1899 - Fal. 27/12/96, viúva de Domingos Francisco.

Ernesto Antunes Cepas - 74 anos
Natural de Castanheira de Pera, residente em Fontão
Nasc. 1922 - Fal. 27/12/96, casado com Maria Fernanda Silva Fernandes**Concelho de Pedrogão Grande****Maria Rosa Diniz** - 86 anos
Natural de Pedrógão Grande, residente em Escalos Fundeiros
Nasc. 1910 - Fal. 03/12/96, casada com Manuel Rosa.**Demilde Pereira** - 86 anos
Natural de Pedrógão Grande, residente no Lar da 3ª Idade de Pedrógão Grande
Nasc. 1910 - Fal. 04/12/96, viúva de José Coelho Nunes.**Maria da Assunção** - 94 anos
Natural de Pedrógão Grande, residente em Derreada Fundeira
Nasc. 1902 - Fal. 19/12/96, viúva de Acácio Ulindo Ventura.**Henrique A. Perninha** - 74 anos
Natural de Castanheira de Pera, residente em Pedrógão Grande
Nasc. 1922 - Fal. 20/12/96, viúvo de Maria Cidália Alves Henriques Veras.**António José de Carvalho** - 88 anos
Natural e residente em Graça - P. G.
Nasc. 1908 - Fal. 20/12/96, viúvo de Maria Benedita.



Agenda Jovem

Concurso de Ideias

Novo símbolo

Organização: Federação das Associações Juvenis do Distrito de Leiria (F.A.J.D.L.).

Objectivos: Promover um concurso de ideias para a criação do símbolo que identifique e represente a F.A.J.D.L..

Data: As candidaturas devem ser entregues na sede da F.A.J.D.L. até ao dia 30 de Janeiro de 1997.

Destinatários: Podem concorrer todos os interessados, individualmente ou em grupo. Cada concorrente poderá apresentar até 2 (dois) trabalhos.

Condições: Os candidatos devem apresentar-se a concurso mediante a apresentação de um ou mais dossiers de candidatura em formato A4 constituídos por:

- embalagem exteriormente identificada com quatro números de código, com ordem aleatória, contendo a(s) proposta(s) de símbolo;

- sobrescrito de formato corrente identificado com o mesmo número de código. Nome, endereço e telefone.

Prémios: Aos três melhores trabalhos apresentados serão atribuídos um 1º Prémio, no montante de 30.000\$0 e duas Menções Honrosas constituídas por um fim-de-semana de férias em local e data a designar.

Em Destaque

III Congresso Internacional Sobre Toxicoddependência

X Encontro das Taipas

Organização:

Ministério da Saúde - Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo CAT das Taipas; 3.T.E. - Toxicomanias

Europe Échanges Études; ANIT - Associação Nacional de Intervenientes em Toxicoddependência de Portugal.

Congresso:

Dias 03, 04 e 05 de Abril de 1997 - Centro de Congressos da Fil - Lisboa.

Seminários:

Dia 02 de Abril de 1997 - CAT das Taipas - Lisboa.

Procura-se Jovem Voluntário

O Serviço Civil Internacional procura jovem voluntário para a realização de um projecto da Associação "Dynamo-Cravirola".

Cravirola é uma quinta situada a 1.200 metros de altitude no sul dos Alpes, perto da Riviera Francesa e que está a cargo de 4 jovens voluntários.

A Associação "Dynamo Cravirola" está agora a promover o projecto de construção, na Quinta, um espaço para acolhimento de grupos e pessoas que desejem desenvolver qualquer tipo de actividade social, cultural e desportiva.

Neste sentido, procura um jovem voluntário com boas condições físicas, com motivação para uma vida na montanha e com preparação para assumir a responsabilidade em projectos comunitários.

O jovem voluntário seleccionado deverá cumprir um tempo de serviço mínimo de 6 (seis) meses e receberá uma pequena bolsa mensal de 1.000 Frf (26.000\$00).

Informações: IPJ - Leiria - Tel. 044 - 813421/2/3 ou Service Internaional - Branche Française: 2, Rue Eugène Fournière - 75018 Paris - Tel. (1) 42546243 - Fax (1) 42540618

Também poderá obter informações através do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE

DELEGAÇÃO REGIONAL DE LEIRIA

ANIMADORES DE INFORMAÇÃO

A Delegação Regional de Leiria tem abertas inscrições até ao próximo dia 24 de Janeiro, para a colocação de **Jovens Animadores de Informação** para os Postos de Informação Juvenis (PIJ's) dos concelhos de

Alcobaça	Bombarral	Leiria	Pedrógão Grande
Alvaiázere	Caldas da Rainha	Marinha Grande	Peniche
Ansião	Castanheira de Pera	Nazaré	Pombal
Batalha	Figueiró dos Vinhos	Óbidos	Porto de Mós

Os candidatos devem ter idade entre os 18 e os 25 anos, habilitados com, pelo menos, o 12º ano do Ensino Secundário.

Perfil exigido

- Elevado sentido de responsabilidade;
- Bom poder de comunicação;
- Facilidade de estabelecer contactos pessoais;
- Gosto pela actividade de informação e Relações Públicas;
- Capacidade de organização de iniciativa.

Funções

- Atendimento personalizado aos jovens e outros utentes;
- Recolha e divulgação da informação;
- Selecção e afixação da informação com eventual interesse para os jovens;
- Montagem e actualização de painéis informativos;
- Colaboração nos diversos eventos em que o IPJ participe.

Os jovens terão direito a uma bolsa mensal de 20.000\$00 (vinte mil escudos), na modalidade de 3 horas diárias e de 25.000\$00 (vinte e cinco mil escudos) na modalidade de 4 horas diárias.

Os "Curricula" deverão ser entregues na Delegação do IPJ de Leiria - Avenida 25 de Abril - 2400 Leiria.

Mais informações poderão ser solicitadas pelos telefones 044 - 813421/2/3/4

Jornal "A COMARCA", N.º 69 - 1997, Janeiro, 23



DISCOTECA

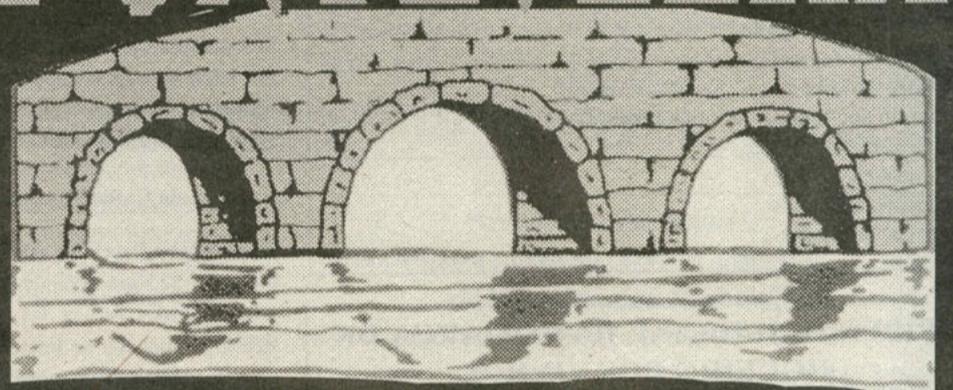
Alameda da Carvalho

Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

6100 SERTÁ

Restaurante

PONTEVELHA



Alameda da Carvalho

Tel. 074 - 61529 - 62383 - Fax 074 - 62384

6100 SERTÁ

SANTO AMARO

RESTAURANTE

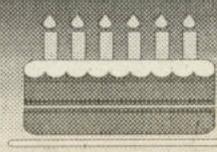
Rua Bombeiros Voluntários

Tel. 074 - 63587 - 62159

6100 SERTÁ

*Somos uma organização apostada na diferença.
Somos uma diferença apostada na qualidade, na boa gastronomia, na variedade de mariscos e até na forma de divertimento.
A tudo isto, associamos a extraordinária beleza da nossa região, com o seu castelo, os seus rios, a sua serra o seu ar e, sobretudo, a simpatia das suas gentes.*

Aniversários
Casamentos
Baptizados



Banquetes
Bodas
Copos d'Água



Será que quem emigra por absoluta necessidade, na louvável tentativa de escapar à miséria sempre possível, na busca de meios que lhe permitam sobreviver com dignidade e decência, além de prover ao sustento dos seus ente-queridos, "sabe" que está cumprindo o "destino" que falsamente lhe atribuem?

Ao expressarmos a nossa opinião a respeito da emigração compulsiva, publicada na edição anterior, ocorreu-nos contar três pequenas histórias, das muitas que conhecemos, envolvendo os três personagens citados em parte incerta do aludido trabalho, na convicção de que contribuirão para reforçar o nosso pensamento.

Entretanto, a "fatalidade" que se abateu sobre a nação portuguesa desde longa data, empobrecendo-nos de forma significativa a cada dia que passa, na medida em que leva a aportar a outros países concidadãos plenos de saúde e força, anímica e imaginativa, acontece porque os responsáveis por nossos destinos têm sido impotentes, ou incompetentes, na busca de soluções tendentes a contrariar ou ao menos a atenuar essa realidade, que se transformou em autêntica sangria lesa-pátria.

Por outro lado, choca-nos profundamente que quem de direito faça uma leitura distorcida da realidade latente, esquivando-se a assumir responsabilidades. Com efeito, de algum tempo a esta parte temos assistido, inconformados, à propalação de ras-

gados elogios aos emigrantes por parte das autoridades constituídas, fazendo-lhes crer, ou tentando, que os mesmos seriam interpretes de uma hipotética vocação universalista. Será que quem emigra por absoluta necessidade, na louvável tentativa de escapar à miséria sempre possível, na busca de meios que lhe permitam sobreviver com dignidade e decência, além de prover ao sustento dos seus ente-queridos, "sabe" que está cumprindo o "destino" que falsamente lhe atribuem? Alguns até já falam em diáspora. Obviamente de forma errada porque esta define, tão sómente, a desdita do povo judeu que em nada se assemelha à desdita dos lusitanos.

Enfim!... Haja Paciência!

O José - Oriundo das Beiras, o José teve a infelicidade de perder o pai quando estudava direito na Universidade de Coimbra. Impossibilitado de prosseguir os estudos por falta de meios, decidiu assumir a gerência da mercearia que herdara do pai. Contudo, ao fim de pequeno período de adaptação às novas funções, apercebeu-se de que, tal como seu falecido pai, havia que contar com seus quatro irmãos



DR. CARLOS PORTELA

mais novos. Na verdade, o esforço que seus pais tinham feito para que tirasse um curso superior, de modo a futuramente ajudar seus outros irmãos, tinha sido em vão.

Desesperado, fez contas e mais contas e chegou à conclusão de que só sairia da aflitiva situação em que se encontrava se procedesse à ampliação do negócio. Consultou a mãe, elaborou o projecto e, cheio de esperança, foi consultar um banco. Ainda outro e outro. Entraves e mais entraves. A pessoa humana não tem qualquer valor nestas circunstâncias. Compreende-se.

Irritado, juntou algum dinheiro. Pouco, naturalmente. Entregou o negócio à mãe e a um irmão menor de idade e partiu para o exterior.

Trabalhou como empregado, poupou com determinação e conseguiu comprar um pequeno negócio idêntico ao que herdara. Disposto a fazer vingar suas ideias, dirigiu-se a um banco e expôs seus planos.

Progrediu em pouco tempo. Chamou toda a família para junto de si. Deu participação nos negócios aos irmãos. Continuou a progredir.

Transformou-se num grande empresário com dezenas de

supermercados.

Há uns anos veio passear à Santa Terrinha para matar saudades e com a ideia de estender seus negócios até Portugal. Conversou muito. Não gostou do que viu. Desistiu. Concluiu que a mentalidade não mudara muito.

O Manuel - Oriundo da região de Leiria, acalentava desde pequeno o sonho de ser construtor civil. Trabalhou como pedreiro e mestre de obras. Com muito sacrifício e dinheiro emprestado por amigos fez uma pequena casa que vendeu com algum lucro. Senhor de planos mais ambiciosos, foi consultar os homens do dinheiro que em resposta lhe atribuíram um esquema que o transformaria em escravo da banca. Aborrecido, cativo do seu sonho, vendeu o pouco que tinha e... foi à vida. Lá longe, ruído de saudades, recomeçou tudo de novo. Banqueiros perspicazes confiaram nele. Casou por procuração com a antiga namorada. Inevitavelmente, progrediu. Incansável e disposto a vencer, matriculou-se em cursos noturnos relacionados com o seu trabalho. Competente e honesto, goza de óptima reputação. Como grande empreendedor que é, há

um par de anos veio assistir ao "bom" imobiliário que por aqui reinou, disposto a investir no sector. Segundo suas próprias palavras:

(Para além da ditadura dos arquitetos que exageram nas limitações e exigências e da morosidade na aprovação dos projectos, existe especulação de mais p'ró meu gosto.) Foi-se de vez.

O Joaquim - Oriundo de Trás-dos-Montes, era reconhecido na sua terra natal como um hábil e competente mecânico apesar de bastante jovem. Acalentava o sonho de ter a sua própria oficina. Às vezes, durante a noite, acordava imaginando como deveria ser a sua oficina e fazia planos. Um dia, quando reparava uma avaria no carro de um cliente emigrado, não se conteve e deu-lhe a conhecer o seu sonho. O cliente ouviu-o com atenção e pediu-lhe o endereço. Algum tempo depois recebeu uma carta. O agora amigo propunha-lhe sociedade numa oficina mecânica de reparação de autos. Nem pestanejou. Escreveu-lhe a agradecer o convite e aceitou-o.

Lá se foi mais um. Montaram uma pequena oficina e, naturalmente, foi progredindo. Entretanto o sócio faleceu.

Comprou a parte dos herdeiros e foi à banca. À semelhança do Manuel, estudou de noite e formou-se em Administração de Empresas. Actualmente é revendedor e distribuidor de afamada marca de carros e tem vários stands e oficinas.

Evidentemente que, como estes concidadãos, existem muitos mais, provavelmente muitos milhares. Nós conhecemos centenas. Constituíram família, têm filhos e netos. Uma vez por outra vêm passear e rever suas terras e amigos. Os filhos, raramente o fazem. Os netos, com uma ou outra excepção, nem se apercebem disso. O elo se quebrará irremediavelmente.

Moral da história: A nação depois de gerar, criar e educar como pôde muitos dos seus filhos, abandona-os à sua sorte.

De facto exportamos talentos de graça por não sabermos compreendê-los em nossa própria terra.

Dirão alguns leitores menos avisados que se trata de países com outros recursos e potencialidades que nós não possuímos. Ledo engano. Gente desta estirpe vencerá em qualquer lugar. Menos aqui.

É uma questão de mentalidade e falta de visão. E não só.

António Barros amou a Zona do Pinhal como jamais alguém a teria amado. Na sua "carocha" percorria incessantemente todos os caminhos reais e imaginários. Navegou por todos os mares, fragrâncias e sabores da Ama-zónia Lusitana.

Uma nostálgica e tranquila lembrança, doendo, nos nossos corações. Até na recordação, os simples,

quando nos deixam, têm o condão de nos provocarem sentimentos de uma saudade mitigada.

Assim foi com António Barros, homem de uma grande qualidade humana, que viveu intensamente a sua vida, sempre com uma profunda intuição existencial e um impressivo sentido telúrico, raros entre os mortais.

Homem bom e de uma irrepreensível honestidade, praticou, ao longo da sua existência, uma secreta filosofia de vida, que lhe transmitia uma espantosa paz interior e uma admirável suavidade no trato. Uma fala e um sorriso com sa-

bor a trópico, conferiam-lhe a qualidade de um ser humano encantador. Um comunicador muito peculiar e subtil. Envolvente.

Homem de salões, não recusava as tascas. Com todos convivia e cordialmente tratava e respeitava. Um telúrico nato. A Natureza corria-lhe nas veias por força de um atavismo gerado em remotas ascendências genéticas. Um harmonioso e doce exotismo nos seus comportamentos e maneiras que motivava e conquistava toda a gente. Enfim, uma pessoa adorável.

António Barros amou a Zona do Pinhal como jamais alguém a teria amado. Na sua "carocha" percorria incessantemente todos os caminhos reais e imaginários. Navegou por todos os mares,



ERNESTO LADEIRA

fragrâncias e sabores da Ama-zónia Lusitana. Sempre na ânsia incontida de viver a vida ecologicamente, facto que nele era instintivamente imperioso e gostoso, senão vital. Raramente teria trocado o aconchego do seu habitat natural, densamente verde, por estâncias de repouso, luxuosas que fossem. Um homem definitivamente colado à Terra, à Natureza, às coisas simples da vida.

António Barros, um homem algo controverso, condição própria dos eternamente insatisfeitos, foi, e acima de tudo, estruturalmente sério e justo.

Uma vida singular

Até aos seus últimos dias. Jamais um homem de indústria teve a grande coragem de acertar as suas contas finais, com tanta rectidão, desapego, e até alguma benemerência, como ele o fez.

Distribuindo mesmo benesses em dimensão até então nunca visto.

A sua casa, foi sempre a casa grande das portas franqueadas. E da mesa farta sempre posta.

Um homem sensato, visionário a seu modo, amante da beleza natural, genuína. Um apaixonado pelas antiguidades e pelas tradições sádias e seus testemunhos.

Contestado por alguns e até idolatrado por outros, porém, a maioria nunca verdadeiramente o compreendeu na sua grande e verdadeira dimensão de amante incondicional da Natureza. Um homem saudavelmente insacia-

do, que respirava a Vida. Um turbilhão interior que fazia dele um imparável peregrino da paz verde que amava desmedidamente.

Play-boy fora de tempo, bon vivant, gourmet requintado, amante declarado das coisas verdadeiramente boas desta vida. Enfim, um apaixonado e mestre da arte séria de bem viver e conviver. Um grande Senhor que se movimentava sempre em elegante "low-profile", decorrente, naturalmente, da sua fina e congénita humildade e modestia. Um atento observador e comentador, dando sempre largas à irrequieta criança que, a todo o momento, traquinava adoravelmente dentro de si.

Deixou-nos um silencioso mas enorme vazio. Dificilmente alguém o poderá preencher, se tivermos em conta, os egoísmos e isolamentos que crescem sem

parar, não se sabe até quando.

António Barros viveu a vida ou, pelo menos, lutou sempre por isso, até ao momento em que o seu estado de saúde, definitivamente, o começou a impedir de o fazer.

Domingo soalheiro, debaixo da vetusta carvalha do Bolo. Sempre com um brilho nos olhos, de grande esperança e alegria de viver.

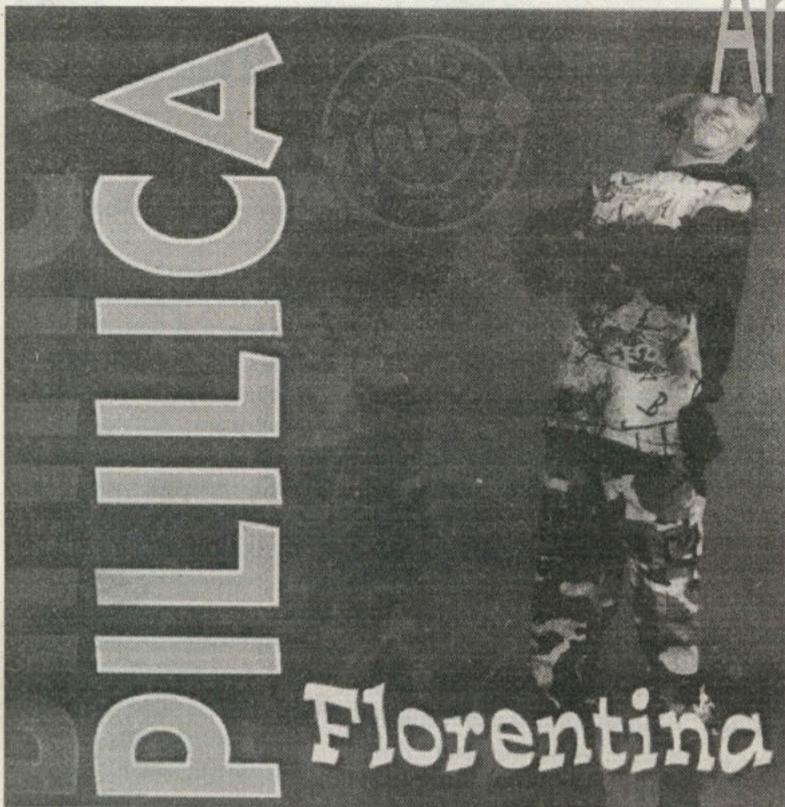
Sempre o mesmo:
- *Anda daí. Pega aqui na carrocinha e vamos até ao Teodoro.*

Esta a nossa última e saudosa recordação dos incontráveis contactos com tão cavalheiresco e inconformado personagem.

Bispo Negro, pedimos a Deus que, lá no teu assento etéreo, continues sentado ao lado de todos os outros bispos, tão bondosos e saudosos desta vida, como tu.



rúbrica de Victor Camoezas



Artista da Quinzena

PILILICA

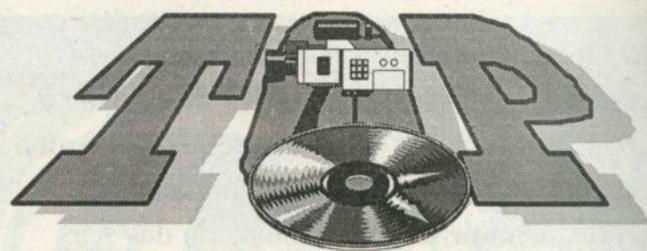
"Florentina"

Começou aos 14 anos a tocar bateria num conjunto que ficou conhecido por os Mini-Pop. Alguns anos depois conseguiu o 1º lugar num concurso de fado "Primavera 80", realizado pela "empresa Vasco Morgado" no Teatro Sá da Bandeira.

A partir dessa altura entrou no campo profissional e trabalhou com grandes nomes da canção.

Foi também convidado para integrar os quadros do teatro de revista e fez algumas gravações comerciais.

Agora aparece com "Florentina" o seu primeiro trabalho discográfico e editado pela Vidisco.



videograma	Editora
1	Decisão Crítica Lusom/Warner
2	Doze Macacos Edivideo/CIC
3	Sete Pecados Mortais Edivideo
4	A Jurada Lusom/Warner
5	Raiz do medo Ecovideo/CIC
6	Heat - Cidade sob pressão Lusom/Warner
7	Copypat - Cópia mortal Lusom/Warner
8	Bela e perigosa Ecovideo
9	Casa de doidas Lusom/Warner
10	Adulterio - Scarlet letter Lusomundo

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

Título	Intérprete	Editora
1	Tempo Pedro Abrunhosa Polygram	
2	Saber amar Delfins Bmg	
3	Rio grande Vários Emi	
4	Ao vivo no CCB Luis Represas Emi	
5	Caminhos Dulce Pontes Movie play	
6	Disco do ano Vários Espacial	
7	Bacalhau pimba Saul Vidisco	
8	Já não sou (bébé) Romana Especial	
9	Toxicodependente Mário Jorge Sorte	
10	Mãe Querida Vários Especial	

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

Título	Intérprete	Editora
1 ***	Saber a Mar Delfins BMG Ariola	
2 ***	Rio Grande Rio Grande EMI-VC	
3 **	Best off Vaya Con Dios BMG Ariola	
4 ***	Tempo Pedro Abrunhosa Polygram	
5 **	Spice Spice Girls EMI-VC	
6 ***	Chopin-Nocturnos Maria João Pires Poligram	
7 **	Tango Julio Iglesias Sony Mus	
8 **	Greatest Hits I&II Queen EMI-VC	
9 ***	Jagged Little Pill Alains Morissette Warner Mus	
10 ***	Ao vivo no CCB Luis Represas EMI-VC	

* - Disco de Prata ** - Disco de Ouro *** - Disco de Platina

VÍDEO

OTHELLO

"Altamente envolvente... explode de paixão, violência e dor"

Time Out

Otello é baseado no clássico de Shakespeare sobre o amor, a paixão e o extremo ciúme e é protagonizado pelos actores nomeados para Oscar, Kenneth Branagh (Muito Barulho por Nada) e Laurence Fishburne (Causa Justa).

Otello (Fishburne) liderou o exército Veneziano

à vitória sobre os Turcos e retornou a Veneza como um herói.

A sua nobreza e coragem impressionaram Desdemona (Irene Jacob - Vermelho), a bela filha do poderoso Senador e casam-se secretamente.

Lago (Branagh), um dos tenentes de Otello é menosprezado quando outro é escolhido para segundo comando. Ele procura uma oportunidade para vingar a sua revolta, engendrando uma complicada teia de decepção e intriga, trazendo violência e tragédia a todos os envolvidos...

"... uma esplêndida, complexa e envolvente história de amor, paixão, ciúme e ódio."

DISTRIBUIÇÃO: - LUSOMUNDO



Novidades Musicais

Pedro Abrunhosa em Cannes

Integrado no Festival "Noite Atlântica - Midem 97", em colaboração com a Sociedade Portuguesa de autores e após a apresentação do Grupo Pedro Abrunhosa e os Bandemónio, perante a imprensa nacional e internacional, foi entregue no passado dia 15 a quadrúpla platina, do álbum recentemente lançado "Tempo", por vendas superiores em território nacional, de 160.000 exemplares no espaço de um mês.

Entretanto, na actual digressão "Tempo Tour 97/98", este categorizado Grupo teve concertos a 17 e 18 de Janeiro em Vila Real e Póvoa do Varzim.

Supermercado MARTINEVES
De Victor Domingos Clemente Luís Martins
Tel. 036 - 46093
Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

SALÃO DE JOGOS BRALUX
Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa
Tel. 036 - 52717
Figueiró dos Vinhos



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

Desportiva sofre pesada derrota

A quatro pontos do guia da tabela, Figueiró ainda não comprometeu as suas esperanças na subida à 3ª., apesar da pesada derrota de 7-1 frente ao Motor Clube.

Os próximos jogos são aparentemente mais fáceis para os pupilos de Fernando Silva.

RESULTADOS

Estrada - U. Serra	0-2
Mirense - Batalha	1-1
Marrazes - Vieiraense	1-1
Motor Clube - Fig. Vinhos	7-1
Pataiense - Vidreiros	0-1
Alq. Serra - Bombarral	0-0
Nazarenos - Ansião	5-1
Caranguejeira - Gaeirense	2-0

RESULTADOS

Caranguejeira - U. Serra	3-0
Batalha - Estrada	3-1
Vieirense - Mirense	0-1
Fig. Vinhos - Marrazes	1-1
Vidreiros - Motor Clube	2-2
Bombarral - Pataiense	4-0
Ansião - Alq. Serra	4-3
Gaeirense - Nazarenos	1-0

EQUIPAS	Classificação					
	J	V	E	D	Golo	P
Bombarral	14	10	3	1	32-07	33
Fig. dos Vinhos	14	8	5	1	22-11	29
Nazarenos	14	8	3	3	23-14	27
Caranguejeira	14	7	4	3	20-13	25
Motor Clube	14	6	5	3	29-19	23
União Serra	14	5	5	4	19-14	20
Marrazes	14	5	5	4	18-14	20
Vidreiros	14	6	2	6	19-21	20
Alq. Serra	14	5	4	5	22-19	19
Gaeirense	14	5	2	7	16-23	17
Mirense	14	4	4	6	12-20	16
Ansião	14	4	3	7	18-26	15
Batalha	14	3	4	7	14-24	13
Pataiense	14	4	1	9	15-27	13
Estrada	14	3	2	9	13-25	11
Vieirense	14	1	4	9	05-20	7

PRÓXIMAS JORNADAS

26/01/1997
15ª Jornada

União da Serra - Batalha
Estrada - Vieiraense
Mirense - Fig. dos Vinhos
Marrazes - Vidreiros
Motor Clube - Bombarralense
Pataiense - Ansião
Alq. Serra - Gaeirense
Nazarenos - Caranguejeira

02/02/1997
16ª Jornada

Alq. Serra - Nazarenos
Pataiense - Gaeirense
Motor Clube - Ansião
Marrazes - Bombarralense
Mirense - Vidreiros
Estrada - Fig. dos Vinhos
União Serra - Vieiraense
Batalha - Caranguejeira

DIVISÃO DE HONRA	Alq. da Serra	Ansião	Batalha	Bombarralense	Caranguejeira	Estrada	Fig. dos Vinhos	Gaeirense	Marrazes	Mirense	Motor Clube	Nazarenos	Pataiense	União Serra	Vidreiros	Vieirense
Alq. Serra																
Ansião	4-3															
Batalha		4-2														
Bombarralense		2-0	4-0													
Caranguejeira		3-1	0-0	2-1												
Estrada		2-0			2-1											
Fig. dos Vinhos		3-0	0-0			2-0										
Gaeirense			2-0	0-3		3-1	1-2									
Marrazes		1-0			2-0											
Mirense	1-0		1-1	1-4	1-2	1-0		1-0			1-1					
Motor Clube	1-2		3-0		2-1	3-0	7-1	5-1	2-1							
Nazarenos	2-1	5-1								2-1	0-0			1-0	5-1	2-1
Pataiense					1-2					1-1	4-1	3-1		1-0	0-1	0-1
União Serra	4-2			1-1			0-1	1-1		1-1	5-1					
Vidreiros	1-1			1-3				2-1		3-0	2-2			1-3		2-0
Vieirense	0-1			0-4			0-1	0-3		0-1	1-1			0-1		

I DIVISÃO

RESULTADOS

Redinha - Ilha	4-1
Avelarense - Moita Boi	1-1
Ramalhais - Arcuda	1-1
Barracão - Chãs	1-2
Várzeas - Alvaiázere	1-5
Pedroguense - Carreirense	1-1
Guiense - Chão de Couce	3-1
Pelargia - Cast. de Pera	2-1

RESULTADOS

Pelargia - Ilha	2-4
Moita Boi - Redinha	1-2
Arcuda - Avelarense	4-2
Chãs - Ramalhais	2-1
Alvaiázere - Barracão	2-5
Carreirense - Várzeas	1-1
Chão de Couce - Pedroguense	1-3
Cast. de Pera - Guiense	0-2

Pedroguense em subida contra descida de Castanheira

O próximo jogo, no dia 26 de Janeiro, um "derby" local, entre Pedrógão e Castanheira, poderá colocar os primeiros, caso vençam, na corrida para a subida.

I DIVISÃO	Alvaiázere	Arcuda	Avelarense	Barracão	Carreirense	Cast. de Pera	Chão de Couce	Chãs	Guiense	Ilha	Moita Boi	Pedroguense	Pelargia	Ramalhais	Redinha	Várzeas
Alvaiázere		5-0	2-3	2-5	3-2	2-3										
Arcuda			4-2		4-0	1-1		2-2		3-0		1-1				
Avelarense				0-5	2-0	1-1					1-1	2-1	1-1		2-1	
Barracão						4-1		1-2			1-2	1-0	1-1	1-0	3-0	
Carreirense							1-3	2-1			2-1			1-1	0-0	1-1
Cast. de Pera					0-2		0-3	0-2			2-1			1-1	3-2	0-2
Chão couce	2-1	1-0	0-0	0-3					5-3		1-3					
Chãs	4-0						2-1		3-3		1-1			2-1	3-4	
Guiense	2-1	4-0	2-0	0-1			3-1			1-0		3-1				
Ilha				1-1	3-3	3-1		2-4				1-2				
Moita Boi	3-0	4-1					3-0	0-2							1-2	3-1
Pedroguense					1-1			2-0			2-0		1-2	0-0	1-0	1-0
Pelargia						0-0	2-1	4-0	1-0		2-4	0-0				
Ramalhais			1-1	0-3				0-0	2-0	2-0			3-2			2-0
Redinha		2-1						4-1		2-1	4-1			2-0		1-0
Várzeas		1-5	0-2	2-5	2-3				2-1	1-0				2-3		

EQUIPAS	Classificação					
	J	V	E	D	Golos	P
Barracão	14	9	2	3	30-13	29
Guiense	14	9	1	4	30-13	28
Pelargia	14	8	4	2	27-17	28
Redinha	14	8	1	5	26-21	25
Avelarense	14	7	4	3	25-21	25
Chãs	14	7	3	4	36-21	24
Pedroguense	14	7	3	4	17-12	24
Arcuda	14	5	4	5	22-23	19
Ramalhais	14	4	5	5	13-14	17
Chão de Couce	14	5	2	7	18-27	17
Moita Boi	14	5	4	5	21-16	16
Carreirense	14	3	6	5	15-26	15
Cast. Pera	14	4	2	8	14-28	14
Alvaiázere	14	3	1	10	24-32	10
Várzeas	14	3	1	10	15-36	10
Ilha	14	2	3	9	20-33	9

PRÓXIMAS JORNADAS

26/01/1997
15ª Jornada

Ilha - Moita Boi
Redinha - Arcuda
Avelarense - Chãs
Ramalhais - Alvaiázere
Barracão - Carreirense
Várzeas - Chão de Couce
Pedroguense - Cast. de Pera
Guiense - Pelargia

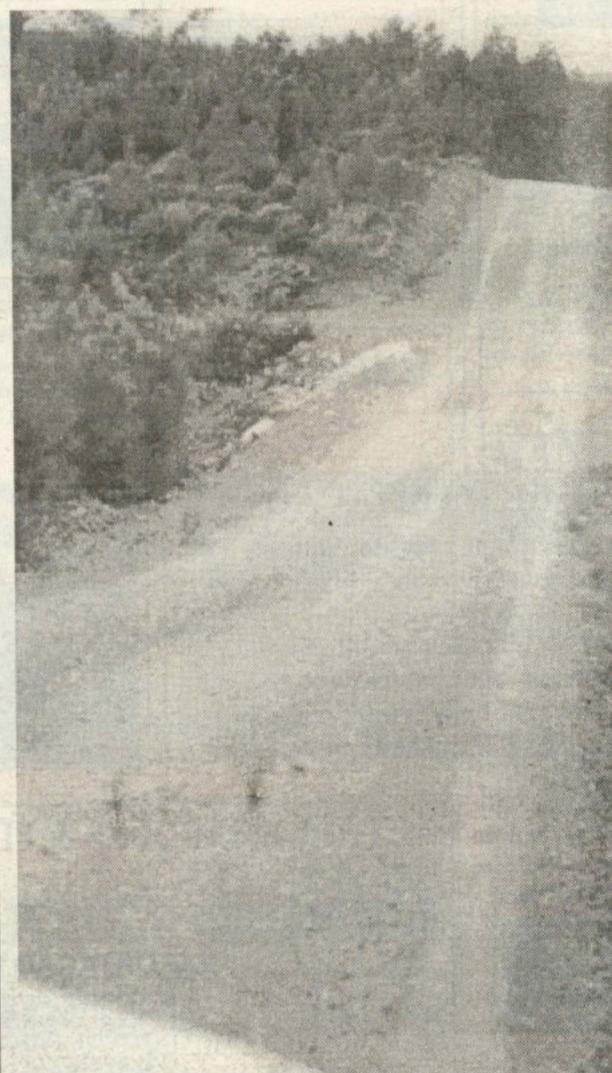
02/02/1997
16ª Jornada

Pedroguense - Guiense
Várzeas - Cast. de Pera
Barracão - Chão de Couce
Ramalhais - Carreirense
Avelarense - Alvaiázere
Redinha - Chãs
Ilha - Arcuda
Moita Boi - Pelargia

AUTOMOBILISMO

Nos dias 23 a 27 de Março

Rallye de Portugal terá duas provas espectaculares em Figueiró e Pedrógão



1ª. ETAPA
FIGUEIRA DA FOZ
POVOA DO VARZIM
743.51 KM

13 Provas de Classificação

1 FIGUEIRA DA FOZ	3,70 Km
2 POIARES	8,96 Km
3 TÁBUA 1	13,67 Km
4 MORTÁGUA 1	17,46 Km
5 VILA POUCA 1	18,76 Km
6 TÁBUA 2	13,67 Km
7 MORTÁGUA 2	17,42 Km
8 VILA POUCA 2	18,76 Km
9 O. FRADES / LADÁRIO	11,19 Km
10 SEVER / ALBERGARIA	14,81 Km
11 SANTA QUITERIA 1	9,00 Km
12 FAFE / LAMEIRINHA 1	15,10 Km
13 LUILHAS 1	10,48 Km
	173,02 Km

2ª. ETAPA
POVOA DE VARZIM
VISEU
448.38 KM

9 Provas de Classificação

14 LOUSADA	3,88 Km
15 SANTA QUITERIA 2	9,00 Km
16 FAFE / LAMEIRINHA	15,10 Km
17 LUILHAS 2	10,48 Km
18 VIEIRA / CABECEIRAS	28,19 Km
19 VIZO	12,04 Km
20 SEIXOSO	7,56 Km
21 ABOBOREIRA	15,81 Km
22 VISEU	22,33 Km
	124,39 Km

3ª. ETAPA
VISEU

FIGUEIRA DA FOZ
484.40 KM

9 PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO

23 ALCÔVO DAS VÁRZEAS	10,38 Km
24 ARGANIL / CÔJA 1	20,80 Km
25 SALGUEIRO / LOMBA 1	10,35 Km
26 GÓIS	11,27 Km
27 ARGANIL / CÔJA 2	20,80 Km
28 SALGUEIRO / LOMBA 2	10,35 Km
29 LOUSÁ / RELVAS	20,35 Km
30 PEDRÓGÃO GRANDE	10,76 Km
31 FIGUEIRÓ DOS VINHOS	10,48 Km
	125,54 Km

Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, com dois novos troços neste rallye, vão permitir, dadas as suas características, provas de espectáculo e sensação.

Na foto em cima, entre o alto da Vergeira, e o cruzamento do Mosteiro, em Pedrógão, já junto ao IC8, é um dos saltos que os concorrentes irão dar, seguindo-se a ele uma recta e uma curva em ferradura.

O troço de Figueiró é em muito idêntico ao de Pedrógão.

JUNIÓRES

Figueiró dos Vinhos ao vencer o Avelarense, aproximou-se do Pedroguense. Continua no entanto muito ao fundo da tabela.

RESULTADOS

M. Clube - Pelargia	3-2
Guiense - Pedroguense	6-1
Fig. Vinhos - Avelarense	2-0
Ansião - Boavista	0-2
Carreirense - Vermoil	6-2

EQUIPAS	CLASSIFICAÇÃO					
	J	V	E	D	Gol	P
Bidoeirense	8	6	1	1	27-08	19
Boavista	9	5	2	2	19-08	17
Avelarense	8	5	0	3	25-10	15
Ansião	8	5	0	3	18-08	15
Guiense	8	5	0	3	20-16	15
Motor Clube	9	5	0	4	15-16	15
Santo Amaro	8	4	2	2	10-10	14
Carreirense	8	3	1	4	22-26	10
Pedroguense	8	3	0	5	08-21	9
Fig. Vinhos	8	2	1	5	08-24	7
Pelargia	8	1	2	5	12-16	5
Vermoil	10	1	1	8	11-32	4

PRÓXIMAS JORNADAS

25/01/1997

S. Amaro - Motor Clube
Pelargia - Guiense
Pedroguense - Fig. Vinhos
Avelarense - Ansião
Boavista - Carreirense
Vermoil - Bidoeirense

01/02/1997

Guiense - S. Amaro
Fig. Vinhos - Pelargia
Ansião - Pedroguense
Carreirense - Avelarense
Bidoeirense - Boavista
C. Couce - Vermoil

JUVENIS

O nosso Pedroguense continua na senda das derrotas, contudo já regista duas vitórias e dois empates, o que é de enaltecer, dados os fortes adversários deste campeonato.

RESULTADOS

Arcuda - Amor	4-2
Ranha - Estrela Mar	1-0
Marinhense - Alvaiázere	1-0
Alegre Unido - Boavista	2-1
L. Marinha - Guiense	8-1
Avelarense - Pedroguense	6-1

EQUIPAS	CLASSIFICAÇÃO					
	J	V	E	D	Gol	P
L. Marinha	9	7	2	0	38-10	23
Caranguejeira	8	6	2	0	28-06	20
Avelarense	10	6	1	3	24-13	19
Marinhense	8	4	2	2	24-14	14
Alvaiázere	8	4	2	2	15-09	14
Ranha	8	4	1	3	12-07	13
Alegre Unido	8	3	2	3	20-20	11
Guiense	9	3	2	4	21-24	11
Estrela Mar	9	2	3	4	22-23	

CLASSIFICADOS

anuncie já!  036 - 53669

VENDA



propriedades

CASA ANTIGA EM BOM ESTADO

Em Cabeças - Figueiró dos Vinhos

C/horta - poço - oliveiras - latada - luz

CONTACTO:

Jornal "A Comarca" - 036 - 53669

VENDA

Casas c/terreno

Vendem-se ou arrendam-se.

Contacto:

Tel. 036 - 50204

(todos os dias úteis)

VENDA

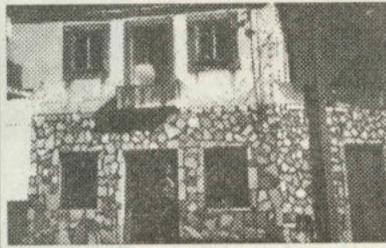
Armazém

Com 126 mts2.
Possibilidade em
transformar em habitação.
Construção nova em r/c.
Bons acessos.
Em Vale de Figueiró (ao
Barreiro)
4.250 cts.

Contacto: A Comarca
036 - 53669

VENDA

Em Vila Facaia



Edifício e
estabelecimento
comercial, r/c e 1º.
andar, dando p/
habitação. Com
terreno. No largo
principal, onde
viram as
camionetas. Com
movimento.
Com loja dos 300
Trata no local, ou
"A Comarca"

Em Póvoa

Moradia nova c/6 quartos, cozinha ampla c/lareira, salão c/lareira,
2 wc, pátio, garagem, em plena serra de Campelo.
Contacto "A Comarca"



VENDA

Casa de Habitação

Com r/c e 1º andar.
Duas garagens
Quintal c/1.000 mts2, c/
árvores de fruto,
oliveiras e videiras.
Completamente vedado.
Situado na Moita -
Castanheira de Pera

Contactar
01 - 4927170

TRESPASSE



Restaurante/Bar

Em local apazível de
Castanheira de Pera, das
melhores instalações da
zona.

Motivo: partida para o
estrangeiro

Contacto

036 - 42460

das 9 às 4 horas

Terreno

c/800 mts2, no centro da
vila de Castanheira de Pera
(contemplado no PDM)
Castanheira de Pera
Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas

Casas de Habitação

Duas casas de habitação,
mobiladas, pegadas, com
água e luz.
Quintal com árvores de
fruto e oliveiras.
Prontas a habitar.
Em Covais - Graça
Tel. 036 - 50168

Prédios

3 prédios em Pedrógão
Grande, na Rua 5 de
Outubro, nº. 23 (Pensão
Cara Fina); nº. 25 (Casa do
Ensaio) e também o nº. 24
da mesma rua.
Aceitam-se propostas
dirigidas a:
JOSÉ ANTÓNIO GOMES
NUNES
Praceta de S. Gonçalo, 6 - E
2925 Brejos de Azeitão
ou pelo tel. 01-2181427 e
2188829

CASA DE HABITAÇÃO

Em Agria Grande - Fig. dos Vinhos

Antiga em bom estado e pronta a habitar, c/água,
luz, poço c/motor
Árvores de fruto, videiras, oliveiras
área de cultura +- 5.000 m2

Contactar: Fernando Tomas Santos
Tel. 036 - 52293

Casa de Habitação

Reconstruída, c/5 quartos, 2
wc, salão c/cozinha +
cozinha pequena,
barracões, horta e pinhal
Em Castanheira de Figueiró
Trata Mário Manuel Rodrigues
Tel. 036 - 53143



som e iluminação

Material de som e
iluminação

De discoteca, também c/
máquina de gelo c/
capacidade de 60 kg/24
horas
Ótimo preço
Trata "A Comarca"

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.

INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS



Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

PAINÉIS

PUBLICITÁRIOS

PLANIMÉDIA - Planeamentos de Meios, Lda.

Tel. 036 - 46310 - Fax 46140

Largo Luis de Camões, Bl. 1 - Loja esquerda
3270 Pedrógão Grande

RETIRO

"O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento



Mariscos e Petiscos

CAFÉ
RESTAURANTE
MINIMERCADO

Tel. 036 - 53258

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 353 67 72
1000 LISBOA

COMPRA



propriedades

Casas antigas

Com terreno
Contactar pelo telefone
036 - 46374

FERNANDO
ALVES
BERNARDOFabricante de
artigos de cimento

Tel. 036 - 45639
SALABORDA NOVA
VILA FACAIÁ
PEDRÓGÃO GRANDE

AOMARCA

Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s) _____

Anexo a importância de: _____

Cheque Vale de Correio Numerário

Assinante Nº. _____ (verificar na etiqueta)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CÓDIGO POSTAL _____

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Como anunciar

CLASSIFICADOS

Pelo telefone 036 - 53669

ou Fax 036 - 53692

ou enviando o cupão, anexando
o respectivo pagamento

2 col. x 2,5 cms
1.250\$00 - por
cada centímetro
a mais (altura)
400\$00

Casa antiga

Com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto,
arredações. - 5.500 contos. - Em Carregal Fundeiro - Contacto: A Comarca
036 - 53669

1 coluna x 2,5 cms
750\$00 - por cada
centímetro a mais
(altura) 250\$00

Casa antiga

Com poço próprio, luz, área de
cultivo, oliveiras, videiras, árvores
de fruto, arredações.
5.500 contos.

Em Carregal Fundeiro
Contacto: A Comarca
036 - 53669

Preencha e remeta já!

escreva neste espaço o texto pretendido

Medida

 Cheque Vale de Correio

Escudos

\$

CAFÉ E MINIMERCADO

O quê?
O melhor frango é o da
Dulce Barreiros?

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

Tel. 036 - 52670

Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos





CONCELHO DE ALVAIÁZERE

Alvaiázere (036)

Hospital Santa Cecília 35199
Centro de Saúde 35303
Centro Enfermagem 656187
Clínica N. S. Dores 35227
Bombeiros 35922
G.N.R. 35337
Farmácia Ferreira Gama 35114

Cabaços (036)

Centro de Saúde 36484
Bombeiros (Alvaiázere) 35337
G.N.R. (Alvaiázere) 37444
Farmácia Pacheco Pereira .. 36258

Maças D. Maria (036)

Centro de Saúde 644133

CONCELHO DE ANSIÃO

Ansião (036)

Centro de Saúde 37333
Centro Saúde Santiago 39190
Centro Médico Enfermag. - 37118
Bombeiros 37122
G.N.R. 37444
Farmácia Teixeira Botelho . 37148
Farmácia Pires (Santiago) .. 39222

Avelar (036)

Hospital Sr. da Guia 621247
Centro de Saúde 621363
Bombeiros (Ansião) 37122
G.N.R. (Ansião) 37444
Farmácia Medeiros 621304

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

Castanheira de Pera (036)

Centro de Saúde 42333
Clínica Dr. Marreca 44350
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia D. Carvalho 42313

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos (036)

Centro de Saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52312
Farmácia Serra 52339
Farmácia Vidigal 52441

Aguda (036)

Centro de Saúde 32503
Farmácia Campos 32891

Arega (036)

Centro de Saúde 644233

Bairradas (036)

Centro de Saúde 53174

Campelo (036)

Centro de Saúde 42345
..... 44896

Vilas de Pedro (036)

Centro de Saúde 44545

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão Grande (036)

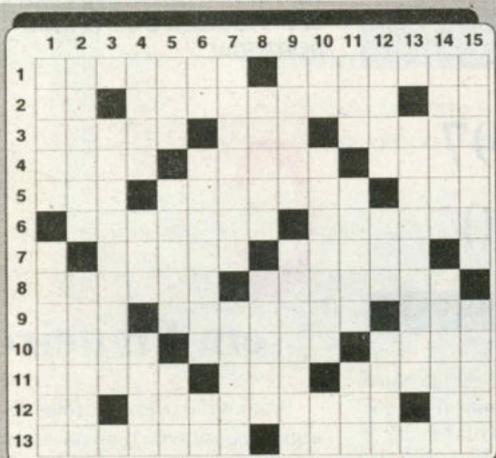
Centro de Saúde 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Baeta Rebelo 46133

Graça (036)

Centro de Saúde 50188

Vila Facaia (036)

Centro de Saúde 50297



C
R
U
Z
A
D
A
S

HORIZONTAIS

1. "Cidade dos doutores"; Enganaram-se (fig.) / 2. Meio rude; Locais de oração; Pron. pessoal reflexo / 3. Sequiosa; Moeda europeia; Imitais o gato / 4. Juízo, senso; Deserta, seca; Espécie de rena / 5. Cântico de louvor; Canto ou discurso harmonioso; Imensidão / 6. Orgão da audição; Aprecio / 7. Contaminar; Superior de convento / 8. Crítico, fiscal; Retribuíram / 9. Parente (inv.); Relativas ao Sado; Despídos / 10. Parecências; Mexer, mudar; Medonha / 11. Despejar, esvaziar; Lista, relação; Limpar com areia / 12. Dentro de nada; Espada de lâmina larga e curvas; Evasiva / 13. Dinamizadores (fig.); Serras espanholas.

VERTICAIS

1. Vila do Distrito de Portalegre; Repercutiam / 2. Audição (fig.); Terreiro / 3. Ligados naturalmente, inseparáveis / 4. Maneira; Aqui está!; Alforge / 5. Meio Brasil; Objectivos, finalidades; Gracejar / 6. Batráquio; Encontraram; Nome de Letra / 7. Amedrontar; Escaleres bacalhoeiros / 8. Descansos, lazeres; Cunha, espigão (fig.) / 9. Cola, pega; Grandes tachos / 10. Queixume; Aguentar, sofrer; sorri / 11. Tonalidade; Atrasas, demoras; Medida agrária / 12. Uma das partes do Mundo; Maior; Lavrar / 13. Comandante de esquadra / 14. Acirrar, excitar; Cercava com muros / 15. Miséráveis; Curas, tratas.

HUMOR

Para Manhoso...

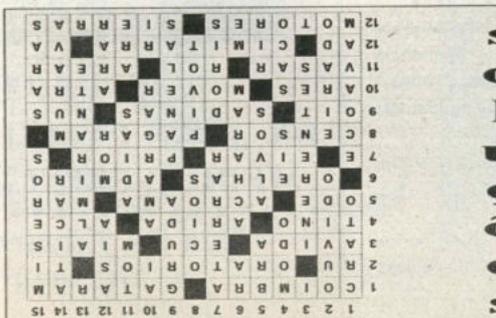
O Paulo foi abordado por um sujeito "conhecido de vista" que lhe diz:
- Você é capaz de guardar segredo?
- Perfeitamente. Sou como um túmulo - disse o Paulo, na expectativa sobre o que dali ia sair.
- Estou a precisar urgentemente de vinte mil escudos - disse o "golpista".
Responde o Paulo:
- Comigo, pode ficar tranquilo. É como se não tivesse dito nada.

Lógica Infantil

Quando perguntaram ao Belmiro o que era uma rede, ele respondeu:
- uma rede?! - repetiu ele, para depois acrescentar - ora bem, uma rede é... é uma data de buraquinhos amarrados uns aos outros...

Fumar, só por fumar...

- Se eu fumar um charuto, incomodá-la-ei minha querida sogra?
- Oh não, meu filho, podes fumar à vontade, que não me incomodas.
- Então... não fumo.



S
O
L
I
C
I
T
A
D
O
S

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

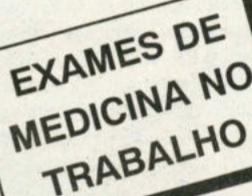
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO CATRAIA

ADVOGADO

Estrada Nacional 2
Av. Praia da Vitória, 57 - 5.º. esq. Junto ao Terminal Rodoviário
Tel. 01 - 3151253 Tel. 036 - 45510
1000 LISBOA 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

LUÍS FRIAS FERNANDES



Tel. 036 - 52338

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R.

PIRES-TEIXEIRA

IRS - IRC - IVA

Requerimentos
Preenchimento de impressos
Cartões de Contribuinte, etc.

Tel. 036-52258 - Eiras Novas - S. Pedro - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE CONTABILIDADE



De Leonilde da Silva Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhã

Tel. 036-52448

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas,
pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 - Tel. 01-3421244 - 1100 Lisboa

Fabrico de Cobertores

A preços incríveis - Venda à unidade
De: Laurinda da Silva Luís

PROFISSÕES LIBERAIS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

ADVOGADO

Praça da República, 3 - 1.º. - Tel. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º. - Tel. 036 - 52240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUELAIVES DA PIEDADE
MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA

Figueira da Foz
Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais

Pombal
Tel. 036 - 28265

José Carlos Santos Mendes "COELHO"



AGENTE FUNERÁRIO
E TAXISTA



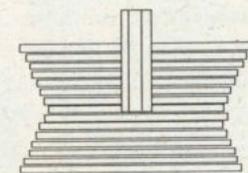
Tel. 036 - 53888 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

RESIDENCIAL
TURIS CABRIL

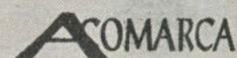
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel. 036 - 46160

Fax 036 - 46170



Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



Já regularizou a sua assinatura?

Tel. 036 - 44337
Carregal Fundeiro
CASTANHEIRA DE PERA

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Os teóricos

Leio nos jornais que um ilustre economista português que dá aulas numa universidade americana e que é, ao que parece, uma referência na literatura da especialidade, afirmou peremptoriamente que "Tentar manter empregos em Portugal é fatal para o crescimento".

Clarificando a afirmação, acrescentou que "A tentativa de manter empregos, tão típica em Portugal é fatal para o crescimento e para o bem-estar social".

É claro como água. Já tínhamos percebido que em matéria de crescimento económico, numa óptica liberalista, quem está a mais é o Homem.

Como é evidente, o Homem que trabalha por conta de outrem deve habituar-se às delícias do subsídio de desemprego e ao bem-estar social que daí resulta!

Acho que é altura de desempregar estes teóricos que sustentam uma ditadura económica selvagem onde não tem lugar a maioria dos Homens.

Política ou circo?

Como é óbvio, não nutro uma simpatia política especial pelo Prof. Marcelo, mas torna-se cada vez mais evidente que o PSD está sem "leader", com perfil de homem de Estado.

Com efeito, o Prof. Marcelo, na ânsia de sua mediatização, não põe as suas críticas ao que julga ser uma actuação do governo, o que seria correcto. Cria factos políticos, fomenta a intriga, move a insinuação torpe. Apresenta-se com vícios de mau jornalista, supõe-se na cátedra dando notas escolares a toda a gente. Fraca figura.

É muito grave e muito pouco para quem tem aspirações políticas, sendo professor de direito, não ter tido uma palavra crítica contra um general que publicamente contestou uma decisão judicial num Estado de Direito.

Será ainda Marcelo defensor do Estado Autoritário como era no tempo do seu padrinho Marcelo?

Plano Mateus

Acaba no dia 31 de Janeiro o prazo para que os devedores ao Estado e Segurança Social regularizem as suas dívidas, pagando ou assumindo compromissos nos termos da Lei. O Governo vai avisando que a partir daí não há mais prorrogações e que a fiscalização começará a actuar com toda a celeridade. Tudo leva a crer que sim.

Cada empresário terá pois "que cair na real" e fazer contas à vida, arrumando continhas com o Estado sob pena de sofrer as consequências, até ao fim do mês!

Todos aliás sabemos que a economia, para a defesa das próprias empresas, tem que estar em bases sólidas e que, é dos livros, ninguém deve enganar o Estado; e quem o fizer paga-lhe os direitos. Mesmo admitindo que não se trata de engano, mas de necessidade!

A Escravatura

A Expo emprega nas suas obras 6.000 trabalhadores, sendo 4.500 africanos. Muitos deles clandestinos, ao serviço de sub-empregados sem escrúpulos. Nem segurança social, nem seguro de acidentes, nem regras de trabalho. Sem horário máximo, nem direitos!

Escravatura plena em final de século, a bem da Glória da Pátria erguendo a glória de uma exposição que em 1998 há-de demonstrar ao mundo o progresso português.

Por onde andam as inspecções de trabalho?

Previsões para 1997 e ano 2000 a 2040

pelo Astrólogo José Nunes Agria

Ao iniciar o estudo que vou apresentar e muito longe de ser um Nuno Rogeiro, primeiramente quero referir-me a uma ou umas entrevistas que me foram feitas em Fevereiro de 1983 pelos jornais "Correio da Manhã" e "Globo".

Recordo dessas entrevistas somente umas passagens que alguns lembrarão.

Estamos no início de 1983 e, eu afirmo: «Mário Soares num próximo futuro virá a ser uma personalidade orientadora e de grande valor, necessitando para isso ter que despeitar um pouco daquela sonolência que lhe é habitual».

Outra afirmação que fiz, também em Fevereiro de 1983: «Os países de Leste iniciam uma tendência progressiva e acelerada para a democratização, sendo feita a unificação das duas Alemanhas».

Repito: Isto são afirmações minhas no "Correio da Manhã" e "Globo", em Fevereiro de 1983.

A situação de Portugal em 1997, poucas modificações sofrerá. As crises são senhoras de todos os partidos políticos. Posso afirmar que o PSD não conseguirá tão cedo realizar-se. O PP, esse então não há por onde se lhe pegue, embora possua elementos de alto valor. PCP sabemos que é sempre a mesma música, o PS, atendendo mesmo a algumas divergências será o partido vencedor das autárquicas e largamente das futuras legislativas.

Marcelo Rebelo de Sousa não terá sucesso em política. O PSD tem grande valores também, só que a meu ver estão todos reecosos da pesada carga e ninguém quer responsabilidades.

Julho de 1999 ficará na história

A aproximação do ano 2000 vai trazer-nos importantíssimos acontecimentos, uns positivos, outros bastantes negativos. Receio consequências dramáticas nos países Árabes, com Israel, ao ponto de poder obrigar a interferir de forma muito drástica os países mais poderosos.

Miguel de Nostradamus, o grande médico e astrólogo francês, em 1553 afirmou que cerca do ano 2000 a sua aproximação e passagem deveriam originar acontecimentos próximos a uma imensa mortandade.

Não vamos dramatizar, já que algumas investigações vão ser desenvolvidos (caso da sida, cancro, etc.) e chegar-se-á a uma travagem destas mazelas, que tantos seres humanos matam.

No sistema planetário teremos inovações, descobertas, um aproveitamento maior da rádio-actividade e afirmação da mesma.

Antes do ano 2000, dar-se-ão pelo menos dois óbitos de maior importância a título mundial.

Referindo-me a Portugal, aconselha-se o nosso reboque pela U.E.

Ao ponto em que nos encontramos, seria muito tarde para tomar uma atitude que deveria ter sido tomada antes da adesão.

Estou confiante, apesar de tudo, que uma vez normalizada a circulação da moeda única - o que vai dar muito que falar -, possamos transformar um pouco esta mentalidade portuguesa chorona, mas cantando sempre o nosso Hino Nacional, a nossa independência.

Existe uma necessidade imperiosa de fornecer o máximo de cultura aos nossos jovens, isto servindo de arma para a tal alteração de mentalidade.

Sabemos bem que isso não entra na mente da maioria dos que têm hoje mais de 60 anos, mas será a formação de uma geração mais europeia. Forçoso lutar por isto será a iniciação de uma juventude portuguesa mais moderna, mais capaz de fortes lutas, ideias firmes, investimentos sem medo.

Areeleição do Presidente Americano Clinton, dará início a transformações no governo Indonésio, isto também por fortes pressões de outros países. Esse país estará sujeito, em 1997, a um restabelecimento da sua economia, isto devido a situações criadas por outros países que dificultaram toda a sua organização e poder político. O verão de 1999 deixará marcas.

Lutas internas vão dar-se até ao ano 2000 entre elementos progressistas e elementos conservadores em matéria económica e partidária, isto referindo-me ainda à Indonésia.

A sua progressão será fortemente tocada pelos mais ricos países do mundo. Chegará ao ponto de ter de contar com ela própria unicamente, face à delicada questão de Timor.

Entre 2000 e 2020, haverá tendência a um equilíbrio, mas até lá, milhares e milhares de seres humanos morrerão, neste período governado pelos signos de terra, Touro e Capricórnio.

Próximo de 2040, a terra entrará de novo por um período de duzentos anos nos signos de ar: Balança e Aquário, em conjugação com Neptuno.

Esta conjugação, e todas as outras configurações planetárias em actividade neste momento, revelam uma importância considerável nos ajustamentos económicos e políticos em elaboração. Unir novo espírito sopra sobre o mundo, que aceita novos chefes, novas elites, pronto a lançar iniciativas para festejar o novo milénio.

Reina então uma espécie de exaltação, conjunto de fraternização sincera, mas frágil.

Será bom?

Tremores de terra, tempestades, acidentes de aviação. Descobertas notáveis no domínio de transportes, comunicações, energia eléctrica nuclear, procura de novidades espaciais.

Será um equilíbrio precário, mas suficiente para nos mantermos.

Tudo isto à volta do ano 2000.

CARNAVAL

em Figueiró dos Vinhos

Promovido pelos "Carolinas de Figueiró", com o apoio da Câmara figueiroense, vão realizar-se entre os dias 8 e 12 de Fevereiro, as festas do Carnaval, cuja fama já ultrapassou fronteiras, trazendo a esta vila milhares de visitantes.

Está assim estabelecido o programa:

Dia 8 - Sábado

22H00 - Baile com a organista Elisabete Dias, no salão dos Bombeiros Voluntários.

Dia 9 - Domingo

15h00 - Corso pelas ruas da vila

Dia 10 - Segunda-feira

22H00 - Baile com o organista Nando, nos Bombeiros

Dia 11 - Terça-feira

15H00 - Corso pelas ruas da vila

Dia 12 - Quarta-feira

22H00 - Enterro do Entrudo, em frente aos Paços do Município

2º Encontro dos antigos alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

A exemplo do ano anterior, vai realizar-se no próximo dia 20 de Abril/97, o 2º Encontro destes antigos alunos.

Caso pretenda aderir a esta iniciativa, poderá contactar:

Almerindo Carvalho - Tel. 039 - 716154 (depois das 21h);

Almerindo Fernandes - Tel. 036 - 50537;

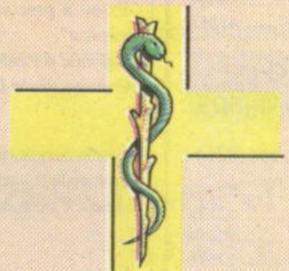
Costa Alves - Tel. 044 - 25755 / 32467;

Natividade Antunes - Tel. 036 - 50537;

Dr. Jorge Fernandes - Tel. 049 - 531590;

Marília Furtado - Tel. 01 - 7649767;

Adolfina Nunes /Nénita) - Tel. 036 - 52493 .



Clínica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 9H30

DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA
MÉDICO ESPECIALISTA H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350

3280 Castanheira de Pera